

BRUNO CARLOS DE MORAES SANTOS

O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO:
UMA HISTÓRIA DE IMPROVISO, EMOÇÃO E SUPERAÇÃO

CFCH/ECO

2004

**O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO:
uma história de improviso, emoção e superação**

Bruno Carlos de Moraes Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro:
Escola de Comunicação / Graduação
em Comunicação Social / Habilitação:
Jornalismo

Orientador: Prof. Fernando Mansur
Doutor em Comunicação

Rio de Janeiro

2004

**O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO:
uma história de improviso, emoção e superação**

Bruno Carlos de Moraes Santos

Relatório Técnico sobre um projeto prático, submetido ao corpo docente da Escola de Comunicação – ECO, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Comunicador Social : Habilitação em Jornalismo.

Aprovado por:

_____ – Orientador

Prof. Fernando Mansur
Doutor em Comunicação pela ECO-UFRJ
ECO-UFRJ

Prof. Aloízio Ramos Trinta

Prof. Geraldo Vespar

Rio de Janeiro

2004

Santos, Bruno Carlos de Moraes.

O Rádiojornalismo brasileiro: uma história de improviso, emoção e superação.
/ Bruno Carlos de Moraes Santos; orientador: Prof. Fernando Mansur . – Rio de Janeiro : UFRJ, ECO, 2004.

xiii, 95 f.

Relatório Técnico (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação – ECO, 2004.
Inclui documentário radiofônico.

1. Rádio – História – Jornalismo. 2. Documentário – rádio. 3. Comunicação – Relatório Técnico. I. Mansur, Fernando; orient. II. UFRJ. Escola de Comunicação. III. Título.

“O Rádio é a escola dos que não têm escola. É o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre.”

Edgar Roquette-Pinto

Agradecimentos

A todos que contribuíram para a realização deste trabalho, em destaque para as seguintes ‘casas’: Museu da Imagem e do Som, Rádio MEC, e Funarte, do incrível Antônio Formiga, que gentilmente cederam valioso material.

Ao meu camarada Rogério, que participou comigo do primeiro projeto sobre Rádio, e que desta vez prestou grande ajuda cedendo importantes livros.

Aos meus irmãos de fé, Marcelo e Cesar, que sempre me dão o carinho e o suporte na caminhada.

Ao Antônio, bom amigo que descobri nos tempos em que trabalhei na “MPB FM”. Sem dúvida, sem você este projeto não seria o mesmo. Obrigado pela força.

Ao grande mestre, ou melhor doutor, Fernando Mansur — Alô, Mansur! — obrigado por, mais uma vez, dar-me a orientação necessária e a atenção especial de costume, e por mostrar que alegria e simplicidade são fundamentais, sempre.

À minha mãezinha, que sempre me apoiou e esteve “sempre lá” para me dar a mão quando eu escorreguei... Sem você, minha mãe, eu simplesmente não chegaria aqui.

E ao meu amor, Sharon. Minha companheira, me ajudou a gravar este trabalho. Obrigado por tornar cada momento de minha vida o mais especial que alguém já pôde ter. Agradeço sempre a Deus por você existir, minha mineirinha. Te amo.

Bruno Moraes
Dezembro de 2004

*“Somos escravos do nosso passado e
senhores do nosso futuro.”*

Emmanuel

SANTOS, Bruno Carlos de Moraes. **O Radiojornalismo Brasileiro**: uma história de improviso, emoção e superação. Orientador: Professor Fernando Mansur. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2004. Relatório Técnico (Graduação em Comunicação Social).

Documentário radiofônico gravado em CD sobre o jornalismo no Rádio durante os oitenta anos de história do veículo no Brasil. Mostra como se deu o processo de construção da notícia durante todas as fases do rádio brasileiro, desde seu surgimento, em 1922, na comemoração do Centenário da Independência, até a era das novas tecnologias, como o rádio na Internet e o rádio digital. *O Radiojornalismo Brasileiro: uma história de improviso, emoção e superação* é um documentário com toda uma linguagem leve e dinâmica, dividido em dois volumes com, ao todo, 104 minutos de duração. Além de tratar de todos os gêneros do rádio ao longo de sua existência, o documentário traz documentos sonoros das mais diversas épocas; e depoimentos de profissionais, que passaram pelo veículo, e os que ainda contribuem para contar a sua história.

SANTOS, Bruno Carlos de Moraes. **O Radiojornalismo Brasileiro: uma história de improviso, emoção e superação.** Orientador: Professor Fernando Mansur. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2004. Relatório Técnico (Graduação em Comunicação Social).

Documentary recorded in CD about journalistic productions during the eighty years of Brazilian radio Broadcasting. It presents how it has been hapened the process of the noticiary construction in all his stages, from the it's appearance, in 1922, in the course of the festivities of “a hundred years of Brazilian Independence”; to the new technologies, like ‘radio on Internet’ and the ‘digital radio’. *O Radiojornalismo Brasileiro: uma história de improviso, emoção e superação* is presented with a simple and dynamic speech, structured in two modules with 104 minutes at all. Beyond explaining about all the types of radio during his existence, the documentary presents ‘sound documents’ from all kinds of periods; and testimonies of professionals that worked in radio, or the ones that still contribute at building his history.

Lista de Siglas

- ABERT – Associação Brasileira de Rádio e Televisão
- ADAT – Alesia Digital Audio Tape
- AM – Amplitude Modulada
- BBC – British Broadcasting Corporation
- BG – Background
- CBN – Central Brasileira de Notícias
- CD – Compact Disc
- CPM – Central de Processamento e Multimídia
- ECO – Escola de Comunicação
- FM – Frequência Modulada
- FUNARTE – Fundação Nacional de Arte
- HD – Hard Ware
- HTTP – Hiper Text Transfer Protocol
- JB – Jornal do Brasil
- MD – Mini Disc
- MEC – Ministério da Educação e Cultura
- MIS – Museu da Imagem e do Som
- MPB – Música Popular Brasileira
- SiBI – Sistema de Bibliotecas e Informação
- TVE – TV Educativa (Canal 2)

- UFF – Universidade Federal Fluminense
- UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro
- USP – Universidade de São Paulo
- WAV – tipo de formato que faz alusão à palavra inglesa *wave*, que significa: onda
- WWW – World Wide Web

Lista de Apêndices e Anexos

Apêndice A: Relação de entrevistados dos materiais pesquisados	23
Apêndice B: Relação dos profissionais entrevistados pelo autor	24
Apêndice C: Depoimentos transcritos, na íntegra, coletados pelo autor com os profissionais do rádio	25
Apêndice D: Relação de jingles radiofônicas dos intervalos	30
Apêndice E: Roteiro do documentário	31
Apêndice F: Grade de músicas	87
Anexo 1: Ilustrações do Rádio de Galena	90
Anexo 2: Decreto nº 84.134/79, que regulamenta as atividades dos radialistas	91

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	p. 1
1.1	O contexto do estudo	1
1.2	Um breve histórico	3
1.3	Dados do documentário	7
1.4	Objetivos do trabalho	8
1.5	Justificativa da relevância	8
1.6	Organização do relatório técnico	9
2	SÍNTESE DA PESQUISA	10
2.1	Tipo de pesquisa	10
2.2	Método de coleta de dados	10
2.2.1	Pesquisa documental	10
2.2.2	Pesquisa de campo	12
3	PROCESSO DE PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO	13
3.1	Pré-produção	13
3.1.1	Técnicas de Locução	13
3.1.2	Criação do roteiro	14
3.2	Produção	14
3.2.1	Fases de produção de CD	14
3.2.2	Métodos de gravação	15
3.2.3	Edição do material	16
3.3	Pós-produção	17
3.3.1	Elaboração da capa	17
3.3.2	Impressão da capa	17

4	CONCLUSÕES	18
5	REFERÊNCIAS	19
6	APÊNDICES	22
7	ANEXOS	89

1. INTRODUÇÃO

1.1 O contexto do estudo

O rádio: um veículo de comunicação de massa, pois está ao alcance de todos; instantâneo, já que podemos ouvi-lo dirigindo, caminhando, tomando banho; imediato, pois assim que os fatos acontecem, ficamos sabendo deles através de um aparelho de rádio, esteja onde estivermos. Estas definições todos nós conhecemos. Porém, ainda nem todos sabem o que rádio representou para a população brasileira durante esses 80 anos de convivência. Este é um veículo mágico, que leva informação e entretenimento ao ouvinte, conduzindo-o a imaginar, a sair de si mesmo, a sonhar.

Ainda nem todos sabem como eram seus diferentes estilos durante as variadas fases por que passou. Ainda nem todos sabem como o rádio tem se preparado para uma renovação, com sua entrada na era digital. Além de áudio, o veículo terá textos, fotos, imagens em movimento, interatividade com o ouvinte: isso ainda nem todos sabem. Mas todos podem esperar que o rádio irá manter o mesmo ideal: continuará, como sempre, a levar a seus ouvintes informação, alegria e fé.

O rádio, esse incrível aparelho eletrônico que cria hábito, dá empregos, projeta nomes, descobre talentos e “fala” para milhões de ouvintes. O rádio é um veículo de comunicação ligado a quase todas as pessoas por ser de fácil aquisição e por não prender seu espectador por inteiro. Pode-se dirigir ouvindo rádio, trabalhar, ler. O que é bem diferente ao se lerem jornais e livros ou assistir à televisão, atividades em que o receptor das informações deve parar por completo, dispensando total atenção a que está fazendo.

Talvez o rádio seja o veículo em que a oralidade se encontra mais presente. Falar: o dom de se comunicar, de dialogar. O ser humano tem o dom de se comunicar com palavras e de fazer delas o melhor uso possível para transmitir idéias, conceitos, informações, educação etc. Estudiosos definem o rádio como um ‘produto intelectual eletrônico’, uma vez que possibilita a comunicação do pensamento humano à distância por meio das chamadas ondas hertzianas. Como observou Michael Schiffer, “o rádio foi o primeiro artefato eletrônico a penetrar no espaço doméstico” (SCHIFFER, 1991, *apud* MEDITSCH,

1997, p. 2). Em seu início no Brasil, o rádio tinha uma linguagem rebuscada e adornada, ou seja, a linguagem ouvida através do rádio era a mesma que se lia nos jornais. Porém, logo se percebeu que o rádio é de todos, letrados ou não. Percebeu-se que o conteúdo é mais importante do que a forma. A partir disso “o falado-escrito cedeu seu posto a uma versão mais decisivamente informal, o falado-falado” (MENDUNI, 1994, p. 43, *apud* MEDITSCH, 1997, p. 4).

O locutor, que naquela época era conhecido como *speaker* e geralmente tinha uma voz possante, foi obrigado a trocar sua linguagem rebuscada por uma informal. Nos dias de hoje, mais importante do que a voz está a rapidez de raciocínio e um bom preparo cultural. Só marcam, realmente, os locutores que têm algo a dizer; que trazem do berço alguma coisa a mais do que a bela voz ou o jeito esperto de falar. Deste modo, novamente o conteúdo é mais importante do que a forma. Está em bom caminho o profissional que consegue aliar forma a conteúdo. Só quem tem conteúdo pode passar algo para outras pessoas.

O rádio se transforma, os locutores se adaptam... E os ouvintes? Vale dizer que há todo tipo de ouvintes. Na realidade, cada um faz sua busca neste meio de comunicação tão popular. Alguns gostam de ouvir músicas; outros de estarem bem informados ou conhecerem novas receitas para aperfeiçoar o seu “cardápio de conhecimentos”. O rádio atende a todos os gostos e às necessidades de quem o procura. Este veículo alcança todas as camadas sociais e vai a todos os cantos do país. O bate-papo entre locutor e espectador, uma troca de informações corriqueira durante os programas, reduz espaços, promove a integração entre os ouvintes. A magia do rádio contagia a todos, não só informando, mas aproximando as pessoas. Desta maneira, o veículo consegue ter um caráter regional, pois presta serviços à comunidade, toca a música de determinada região, fala a linguagem de determinado povo.

O rádio é um meio que as pessoas podem usar para mudar o contexto desfavorável, para educar a população, para transformar a sociedade. Profissionais e ouvintes precisam manter em suas mentes que o rádio, assim como os outros meios de comunicação, tem a função de auxiliar no progresso de todos, contribuindo para sua evolução intelectual, moral e espiritual.

Precisamos sempre lembrar aquele ideal de Roquette-Pinto: “Pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”. Esse ideal nunca pode ser deixado de lado. Quem faz rádio deve sempre ter esta preocupação. Deve levar a sério os anseios de seus ouvintes. Deve informar e entreter. Porque fazer rádio é mexer com a emoção das pessoas.

No ar: “O Radiojornalismo Brasileiro: uma história de improviso, emoção e superação”.

1.2 Um breve histórico

Os primórdios do rádio têm início no dia 24 de maio de 1844, quando Samuel F. B. Morse envia a primeira mensagem à distância por meio do telégrafo – a frase "Que Deus seja louvado", através de uma linha entre Washington e Baltimore, nos Estados Unidos. Junto com o Código Morse, o telégrafo através de fios é o primeiro sistema de comunicação de sinais à distância que o mundo conheceu.

Após a invenção de um emissor de ondas eletromagnéticas, possibilitando a utilização do telégrafo sem fio, a mensagem pôde percorrer longas distâncias. Porém, compreendê-la era difícil, já que seus dispositivos captavam várias frequências ao mesmo tempo. Até que, em 1900, Marconi cria um processo que permite ao operador do equipamento selecionar um comprimento específico de onda. E então, na ilha alemã de Bolrkum, surge a primeira estação comercial do mundo.

Quando a novidade chega ao Brasil, em 1922, já existiam estações de rádio com programações regulares em quase todo o mundo. Países como a Inglaterra, Holanda, União Soviética e Itália utilizavam o rádio para transmitir concertos; noticiários econômicos; ideologia política etc. Em 7 de setembro, na comemoração dos cem anos de Independência do Brasil, ocorre no Rio de Janeiro a primeira transmissão radiofônica oficial brasileira: o discurso do presidente Epitácio Pessoa. Já em 20 de abril 1923, Edgard Roquete Pinto — considerado o pai do rádio brasileiro — e Henry Morize fundam a primeira emissora de rádio do Brasil: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a atual Rádio MEC. Criada para atuar sem fins comerciais, a emissora tinha a proposta de contribuir para a educação no país. No

entanto, o rádio não alcançava as camadas mais pobres. Devido ao alto custo dos aparelhos, o veículo era destinado aos cidadãos de alta renda, que retribuíam através da doação de dinheiro e de discos às emissoras.

Os que não tinham recursos para comprar um aparelho de rádio improvisavam em suas casas. Colocava-se um cristal de galena¹ em uma caixa de charutos, que funcionava através de uma agulha imantada e fios. A antena era feita através de um pedaço de arame preso a uma vara de bambu. Depois de uma longa e penosa procura pela frequência da emissora, conseguiam-se ouvir palavras e ruídos. No entanto, este receptor elementar dependia da compra de fones de ouvido, que também eram muito caros.

Este clima de improviso foi atestado pela imprensa da época. Amadeu Amaral, após visitar as instalações da Rádio Sociedade, registrou no jornal O Estado de São Paulo:

“Quando vi a antena plantada a um canto do jardim — uma simples vara de bambu com uns fios ligeiramente instalados — e sobretudo quando penetrei no quarto das operações e pude examinar os toscos objetos que completavam o dispositivo, não pude deixar de sorrir por dentro. Não era possível que aquela caranguejola, feita com bambu, alguns metros de fio de cobre, uma bobina de papelão e um fone de aparelho comum desse resultado sério. Quem sabe se aquilo que apregoavam ouvir por intermédio desse aparelho não seriam quaisquer vibrações ordinárias, confusamente conduzidas pelos fios expostos!

“Dentro em pouco, porém, colocando o fone ao ouvido, pude escutar versos declamados na Praia Vermelha e entremeados de música, tudo tão receptível como se os sons se originassem a dois passos. Aquela caranguejola ridícula funcionava maravilhosamente”. (AMARAL, 1923, *apud* FERRARETTO, 2000, p. 96)

O processo de popularização do rádio só teve início quando foram criados os primeiros anúncios publicitários na década de 30. Só foram permitidos anúncios em 1932, quando o governo regulamentou a veiculação da publicidade nas emissoras, a partir do decreto 21.111. A decisão impulsionou o rádio como empreendimento comercial. Disposto de mais recursos, o rádio passou a transmitir uma programação mais voltada para seu especial público-alvo: a classe pobre da população. Deixando de lado a preocupação em se utilizar uma linguagem mais rebuscada e em se transmitir uma programação erudita, o rádio

¹ Anexo 1 – Cristal de Galena e esquema explicativo do rádio de galena

voltou-se ao entretenimento e atingiu a grande massa. Em um período em que surgiram as indústrias nacionais, essa mudança de linguagem do veículo favoreceu os anunciantes, imensamente, já que mais pessoas passaram a ouvir rádio.

A partir daí surgiram emissoras como a Mayrink Veiga, a Rádio Nacional, a Rádio Record, a PRG-8 (antiga rádio Tupi), a Rádio Jornal do Brasil... Foram criados programas como a radionovela; os programas de auditório; as comédias; o programa de calouros; o programa montado (estórias narradas e ilustradas através de sonoplastia) e outros.

Todos ouviam rádio. Até esta época, o rádio era essencialmente cultural. Ouviam as crianças que não tinham acesso aos livros, dispensando horas de suas tardes para acompanhar as histórias infantis. Ouviam as donas-de-casa enquanto costuravam, cuidavam dos filhos, faziam suas tarefas domésticas. Ouviam os analfabetos, que não tinham acesso aos jornais e viam no rádio o único meio de ampliar os seus conhecimentos; além de todos que buscavam se entreter e se envolver com a cultura brasileira.

O início dos anos 40 é o período em que o sonho do *american way of life* vai para América Latina. Deste modo, o veículo chega ao seu apogeu, a chamada “época de ouro do rádio”. Consolidaram-se grandes cantores como Caubi Peixoto, Ângela Maria, Vicente Celestino, Nelson Gonçalves, Dorival Caymmi, Dalva de Oliveira...

Em 1943, estréia o “Um milhão de melodias”, um programa que, indubitavelmente, deixou marcas na história da MPB. Inspirado no *glamour* das orquestras norte-americanas, o programa rendeu muito sucesso à Rádio Nacional e revelou brilhantes músicos e instrumentistas de nossa época. Já que economizar não era a palavra de ordem, a Nacional convidou o maestro Radamés Gnattali e, juntos, montaram a orquestra brasileira, incorporando instrumentos da tradição musical do país, como o acordeão, o cavaquinho, o pandeiro e outros. Já nos programas de auditório, surgiram os fã-clubes: grupo de ouvintes mais exaltados que formavam verdadeiras torcidas, na paixão por seus ídolos.

E, nos anos 40, surge o radiojornalismo. Através de uma programação sóbria e austera, a rádio Jornal do Brasil foi uma das primeiras a se especializar no gênero. Mas durante a Segunda Guerra Mundial, surge o *Repórter Esso* na Rádio Nacional e na Rádio Record. Apresentado como “a testemunha ocular da história”, o noticiário teve posteriormente sua linha seguida por outras emissoras.

No entanto, na década de 50, o rádio sofreu uma grande queda devido ao advento da televisão. Por isso, perdeu audiência, profissionais e recursos das empresas anunciantes. Para competir com a TV, o veículo substituiu os programas de auditório por programas de variedades: investiu-se em notícias, prestação de serviços, e transmissão esportiva. Não obstante a perda de audiência, o rádio conheceu a tecnologia do transistor. Surgiram os “radinhos de pilha”, tão usados por torcedores nos estádios de futebol, por exemplo.

O veículo só se reestruturou na década de 70, com a explosão das rádios FM e a conseqüente segmentação das emissoras através de programações específicas para cada tipo de público. Com a segmentação, mais anunciantes puderam divulgar seus produtos, com muito mais chance de acertarem o alvo pretendido. Conforme afirma Gisela Ortriwano, “a especialização acabou ocorrendo pela necessidade de atender ao mercado, onde existem várias faixas socioeconômicas que precisam ser exploradas adequadamente” (ORTRIWANO, 1985, p. 29, *apud* PÉRICO, 1999, p. 19).

Em 1978, a profissão de radialista é regulamentada pelo decreto nº 84.134/79². Foi nesta época que se consolidou a figura do locutor-operador, personagem que havia surgido em emissoras como a Jornal do Brasil e a Rádio Imprensa. Além de falar ao microfone, o locutor precisa ter habilidade para colocar músicas, atender ao telefone, preparar notas jornalísticas, tudo durante o mesmo programa. Os locutores FM, novos personagens no rádio, trouxeram uma linguagem mais dinâmica e coloquial.

“Uma das inovações que a Cidade trouxe para o FM foi a linguagem coloquial, como se estivesse conversando com o ouvinte. A maneira de cada um anunciar as músicas, o modo de comentar algo e os papos informais entre os locutores viriam a marcar e a definir para o ouvinte a personalidade de cada apresentador. (...) Com o sucesso conseguido, os apresentadores foram ganhando credibilidade por parte da empresa e dos ouvintes e tendo mais tempo para as suas improvisações”. (MANSUR, 1983, p. 71)

² Anexo 2

Atualmente, a partir de transmissões via satélite, existem as redes de rádio, o que possibilita que a mesma programação seja recepcionada, ao mesmo tempo, em diferentes pontos do Brasil.

No mundo globalizado e neoliberal dos nossos dias, o rádio pode transmitir sua programação via Internet. E não é só a programação brasileira que pode ser captada. O microcomputador consegue sintonizar emissoras baseadas em qualquer país do globo. Além disso, o internauta é capaz de montar a sua própria rádio virtual, já que há vários tipos de músicas disponíveis na rede.

Neste contexto, o rádio entra em uma nova era: a revolução digital. Uma era que vem mudando nossos hábitos, atitudes e comportamentos. Hoje, cada vez menos se usa dinheiro. Quem quer ter mais praticidade usa um cartão de débito automático na conta bancária... O rádio não poderia ficar de fora desta revolução. Já está em prática, nos Estados Unidos, Europa e Japão, uma nova tecnologia para o veículo: o rádio digital.

1.3 **Dados do documentário**

O Radiojornalismo Brasileiro: uma história de improviso, emoção e superação é um documentário sobre a transformação editorial e tecnológica nas diferentes fases da produção da notícia. Analisam-se os mais diversos períodos do rádio compreendidos entre todas as suas fases: de 1922, com a primeira transmissão no Brasil; até os nossos dias, às portas da era digital.

O documentário foi editado em dois volumes e tem 104 minutos de duração: o primeiro volume tem 49 minutos e o segundo, 55 minutos. Gravado no estúdio *Harmonize Produções*, no bairro de Engenho Novo, cidade do Rio, o programa é apresentado por Bruno Moraes e Sharon Amorim.

A produção do documentário durou pouco mais de quatro meses: de 13 de agosto até o dia 25 de novembro. A metodologia do trabalho envolveu visitas a museus, a emissoras de rádio; pesquisa em Internet; além de entrevistas com vários profissionais.

1.4 **Objetivos do trabalho**

- Analisar como se deu o processo de construção da notícia levando em conta toda a história do rádio brasileiro: o surgimento; a estruturação; o crescimento e apogeu; a decadência; a reestruturação; a segmentação e as redes via satélite, através do formato de "programa de rádio";
- Resgatar arquivos sonoros históricos, obter depoimentos de estudiosos no assunto; profissionais da área; opinião de ouvintes; toda uma 'participação extra' que ilustra o trabalho;
- Discutir toda a história do rádio, acompanhando como se dá a produção e recepção da mensagem radiofônica, dos anos 30 até nossos dias. Desde o seu surgimento, como veículo produtor de informação e entretenimento; prestador de serviços; e formador de opinião, o rádio serviu como um elemento de integração nacional. Até o período de segmentação em meados da década de 80, quando surgiram as emissoras com um público definido, todos os cidadãos podiam partilhar da mesma programação; fossem eles analfabetos ou não.

1.5 **Justificativa da relevância**

A grande razão para a realização deste trabalho era a criação de um acervo histórico sonoro que compreende o início da década de 20 até os dias atuais. Aproveitando o recente marco de 80 anos do rádio brasileiro, realizou-se um documentário radiofônico incomum na Escola de Comunicação: nos registros da ECO, há muito poucos projetos relacionados ao rádio, ou mesmo à sua história.

Outro fator relevante é o fato de a simpatia do autor com o assunto proporcionar uma análise cronológica com uma linguagem dinâmica, alegre, com técnica e conteúdo.

A comunidade acadêmica dispõe, agora, de uma coletânea de documentos históricos, gravados em CD, e apoiados numa análise científica disposta no relatório técnico. Este trabalho poderá ser usado a fim de que os alunos se familiarizem com as

diferentes épocas do rádio, o que se torna útil para que os futuros profissionais contribuam na renovação constante do veículo.

1.6 Organização do relatório técnico

Por mais sólidos e mais práticos que sejam, os conhecimentos adquiridos na Escola de Comunicação e, por conseguinte, empregados na realização deste documentário só serão realmente atestados se soubermos expressá-los em um relatório técnico.

Este relatório contém toda a estruturação que foi necessária para concretizar o programa radiofônico. Neste documento, pode-se atestar todas as etapas cumpridas: desde a escolha do tema até a prensagem do CD. Verificam-se, deste modo, a metodologia do documentário; a pesquisa; a bibliografia; roterização, bem como todo o aparato técnico empregado na gravação e edição: equipamentos; programas de computador; cartuchos de trilhas e outros.

Na “Introdução”, encontra-se o planejamento estratégico do documentário. Pode-se entender questões como: quais foram os motivos que levaram o autor à pesquisa; quais são os objetivos do projeto; e quais as justificativas para sua realização.

A seguir, apresenta-se a “Síntese da Pesquisa”, em que se faz uma descrição da metodologia usada no levantamento de dados. Pode-se, então, conferir as fontes de pesquisa de campo utilizadas pelos autores. Estão relatados os nomes dos livros utilizados; dos artigos *on-line*; dos documentos sonoros; dos depoimentos coletados etc.

O terceiro capítulo traz a descrição de todas as etapas da produção, desde a preparação dos apresentadores até a edição do material. Pode-se verificar todo o conjunto de técnicas e de equipamentos utilizados.

Posteriormente, no capítulo “Conclusões”, são apresentadas as deduções do trabalho. Pode-se perceber a importância do rádio no Brasil; o que ele representa para a população; e quais serão os caminhos que o veículo poderá tomar.

O capítulo “Referências” contém as listas de publicações, sejam elas bibliográficas e *on-line*, que foram usadas na pesquisa e/ou serviram de fundamento para o seu desenvolvimento. Estão, também, referências de fontes dos documentos sonoros utilizados,

que são depoimentos de profissionais e trechos de programas das diferentes épocas do rádio.

Por fim, apresentam-se os anexos e apêndices do relatório. Nos apêndices, foram colocados o roteiro do programa radiofônico; a relação de jingles radiofônicos, de músicas e trilhas; bem como a lista dos profissionais entrevistados. Já dos anexos, constam o decreto nº. 84.134, de 30/10/1979, e outras ilustrações.

2 **SÍNTESE DA PESQUISA**

2.1 **Tipo de pesquisa**

Apoiada em pesquisa documental, a proposta era realizar um programa radiofônico baseado nos padrões atuais de rádio — cultura, informação, entretenimento. O trabalho aborda todas as fases do veículo, resgatando o seu passado; discutindo o seu presente e apontando o seu futuro. O estudo teve como principais instrumentos a pesquisa de campo com produtores do rádio e teóricos do Rádio.

2.2 **Métodos de coleta de dados**

2.2.1 Pesquisa documental

A pesquisa em questão se iniciou a partir da disciplina “História e Gêneros do Rádio”, quando foi sugerido o livro “Rádio Nacional, o Brasil em sintonia” (SAROLDI, 1984) aos estudantes do curso de Comunicação Social/Radialismo. Esta obra inspirou a criação do presente projeto prático na Escola de Comunicação da UFRJ. A idéia era reunir todo um material histórico com documentos sonoros do rádio brasileiro e depoimentos de pessoas ligadas ao rádio, para se mostrar como se deu a evolução da notícia no Rádio. Tudo

isso apresentado a partir de uma linguagem clara, alegre e envolvente, que não só informasse mas entretivesse.

Após a busca de livros pertinentes ao tema na biblioteca da ECO e no site “Central de radiojornalismo” (CURY, 2002), foi feito um referencial bibliográfico prévio para o projeto experimental. Dentre os livros pesquisados, está a obra “Rádio: o veículo, a história e a técnica” (FERRARETTO, 2000), de Luiz Ferraretto. Além de também indicar fontes para consulta, ao seu final, esta obra nos serviu como o livro-base para a elaboração e realização do documentário radiofônico, pois reúne as quatro principais áreas de pesquisa sobre o rádio: a história; conceitos; técnica e linguagem.

Uma outra fonte não menos importante foi proveniente do orientador do projeto, o Professor Fernando Mansur. Além de indicar fontes de pesquisa para material histórico, nos sugeriu o livro “Desafios do Rádio do Século XXI” (MOREIRA, 2001) de Sônia Virgínia Moreira e Nélia del Bianco. Este foi de grande relevância, uma vez que reúne artigos de teóricos e profissionais do rádio, cujo um dos textos versa sobre temas atuais como “o rádio digital”.

Outras obras imprescindíveis foram “O Radiojornalismo no Brasil: fragmentos de história”, e “A Informação no Rádio: os grupos e poder e a determinação dos conteúdos”, ambas da autora Gisela Swetlana Ortriwano.

Para coletar o material sonoro, vários documentários foram utilizados como fonte: São eles: “O rádio no Brasil”, produzido pela BBC de Londres; e “Rádio Revisto” produzido pelo Museu da Imagem e do Som (MIS); “Roquette-Pinto”, da Rádio MEC; bem como o projeto “A Era do Rádio Brasileiro: oitenta anos de história”, que produzido anteriormente pelo próprio autor em parceria com o outro estudante da ECO, Rogério Oliveira, versa sobre todos os diferentes gêneros radiofônicos.

O documentário da BBC “O rádio no Brasil” foi conseguido na Central de Produção Multimídia da ECO, a CPM. Gravada em cinco discos de vinil, a obra traz documentos sonoros de várias emissoras de rádio brasileiras, extintas e atuais, bem como depoimentos de profissionais ligados às diversas fases do rádio³. Já o “Rádio Revisto” foi conseguido no

³ A relação de entrevistados da BBC se encontra no apêndice A.

MIS. Gravada em duas fitas K7, a obra consiste em uma coletânea de documentos sonoros da Rádio Nacional. Encontram-se gêneros como a radionovela, os programas humorísticos, o radiojornalismo e outros. Por fim, o documentário “Roquette-Pinto” traz depoimentos e palestras deste eterno educador.

Outro meio de comunicação utilizado foi a Internet. Puderam ser coletados textos científicos sobre a história do rádio; estudos sobre seus conceitos e sua linguagem; e sobre a tecnologia de radiodifusão empregada ao longo dos anos. Foi uma eficiente fonte de pesquisa, pois puderam ser encontrados artigos sobre o “rádio digital”, um assunto difícil de ser pesquisado por ser extremamente atual e por não ter ainda um formato padrão no Brasil.

2.2.2 Pesquisa de campo

Foram realizadas entrevistas com estudiosos e profissionais ligados ao rádio⁴. Seus depoimentos⁵ não só contribuíram conceitualmente como serviram de ilustração para o projeto, na medida em que todos foram editados no documentário. Dentre eles, estão *Ermelinda Rita*, renomada apuradora do Sistema Globo de Rádio; *Áureo Ameno*, comentarista da rádio Tupi AM; Fernando Mansur, apresentador do programa “Palco MPB”, da rádio MPB FM; *Neise Marçal*, jornalista da Radiobrás e chefe de reportagem dos jornais da TVE; além de *Ricardo Henrique*, produtor da rádio Tupi AM e Nativa FM.

⁴ A relação dos profissionais entrevistados pelos autores encontram-se no apêndice B.

⁵ Os depoimentos estão no apêndice C

3 **PROCESSO DE PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO**

3.1 **Pré-produção**

3.1.1 Técnicas de Locução

Através dos livros e da história, desde os mais remotos tempos, o ser humano tem usado a habilidade de se comunicar para suprir suas mais vitais necessidades. Seja no campo político, educacional ou profissional. Sem comunicação não sobreviveríamos e sem palavra não externaríamos nossas vontades ou emoções.

Citam alguns especialistas que a palavra se preserva em sua forma por apenas 7% da capacidade de influenciarmos as pessoas. Daí a necessidade de um locutor saber lidar com elas ao microfone. Segundo pesquisas da neurolinguística, na utilização de certas capacidades que nosso cérebro possui e das quais não fazemos uso, 38% é representado apenas pelo tom de voz. O tom de voz tem a capacidade de fazer com que as pessoas que nos ouvem concluam ou se questionem a respeito do que se acabou de falar — seja em uma notícia, comentário ou posicionamento pessoal que se externou em determinado assunto. Restam outros 55% que cabem a colocação de palavras ao ouvinte a respeito de como você trata o assunto. Estes valores bem dimensionados pelos especialistas nos levam a crer que só com técnicas e valorização dos detalhes os radialistas têm chances de os 100% de poder serem bem compreendidos no ar. (MOREIRA, 2001).

Para serem bem compreendidos pelos receptores do documentário, os autores atentaram a toda uma preparação técnica e emocional antes de falar ao microfone. O profissional de rádio é avaliado pela sua originalidade, pelo poder de síntese, criatividade, improvisação, carisma e também por uma voz bem colocada. Na gravação do presente documentário radiofônico, procurou-se, criteriosamente, respeitar na gravação as normas da linguagem do rádio: fala, pausa, música e ruídos.

Além disso, foi dada atenção especial a algumas técnicas de locução como a **Respiração** — controle respiratório e boa coordenação entre a respiração e fala; a **Dicção** — pronúncia correta dos sons da fala; o **Ritmo** — velocidade da fala adaptada a diferentes

situações, o **Conteúdo** — saber bem a mensagem principal e expressá-la sugestivamente; **Entusiasmo** — contagiar o ouvinte, de forma a transmitir otimismo e vivacidade. E tantas outras técnicas como articulação vocal, entonação e interpretação.

3.1.2 Criação do Roteiro⁶

O roteiro foi feito de acordo com o padrão que se vê no mercado, uma vez que indica detalhadamente as entradas e saídas de documentos sonoros; depoimentos dos profissionais e estudiosos da área; narração; efeitos sonoros, trilhas; visando, desta forma, a melhor orientar a produção do documentário.

Após pesquisa detalhada, seu conteúdo engloba todas as fases do rádio brasileiro: o Surgimento no Brasil (1922); a Estruturação (1930); o Crescimento e Apogeu (1940); a Decadência (1950); a Reestruturação (1970 a 1990); e as Novas Tecnologias (1990 até a atualidade). Tal estruturação foi feita de forma a facilitar a formatação do programa, já que cada fase do rádio descrita acima corresponde a um bloco do documentário.

3.2 Produção

3.2.1 Fases de produção de CD

Antes de detalharmos o processo técnico de gravação do documentário, é importante elucidar todas as fases de produção de um CD: gravação, mixagem e masterização.

Durante uma gravação, as ondas sonoras da voz atingem o microfone dinâmico e fazem vibrar um diafragma achatado em forma de disco que está em seu interior. O diafragma vibra à mesma frequência das ondas sonoras. Uma pequena bobina se encontra ligada ao diafragma. Assim, quando o diafragma vibra, o mesmo ocorre com a bobina. A bobina encontra-se mergulhada em uma estrutura magnética (magneto), sobre a qual desliza

⁶ O roteiro está no apêndice E

verticalmente, gerando uma corrente elétrica toda vez que ela se movimenta. Cria-se o chamado sinal elétrico, que varia de acordo com a frequência e intensidade de sons. Ou seja, o sinal se modifica conforme se fala ao microfone. O sinal elétrico é propagado por um fio que liga a bobina do microfone à mesa de áudio do estúdio.

Na mesa, faz-se a mixagem dos sons. Inserem-se música, vinhetas, trilhas, efeitos sonoros e falas. Tudo isso feito progressivamente ou não. A mesa de som é interligada através de fios a um console repleto de equipamentos que processam melhor o sinal. Deste modo, os sinais são intensificados e amplificados para ganhar melhor qualidade.

Os sinais podem ser registrados em diversos gravadores: ADAT; DAT; MD; CD; gravador de fita de rolo; ou podem ser gravados em computador, através de formatos como “.mp3”; “.wav”; “.asf” etc.

Quando a fita sai (mixada) do estúdio, ainda não está pronta para fabricação do CD. É preciso aparar algumas "arestas", ou seja, lapidá-la. Esta lapidação dá-se através da equalização, equilibrando as frequências e nivelando para que não haja choque de uma faixa para outra.

3.2.2 Métodos de gravação

Durante a gravação, o sinal sonoro saiu do microfone e passou por uma mesa de som de 16 canais e foi tratado por equipamentos que visam a garantir boa qualidade ao áudio. Os seguintes equipamentos de console foram usados no estúdio:

- Modulador de estéreo – mostra como está saindo o sinal estéreo da mesa de som, acusando o desbalanceamento nos canais esquerdo e direito, se assim acontecer;
- Amplificador / equalizador – possibilita a amplificação, isolamento e o amortecimento de altas e baixas frequências que saírem do estúdio;
- Compressor / expensor / limitador – processa o áudio que vem da mesa de som, modulando automaticamente através de uma expansão ou compressão, quando for necessário.
- Reverb – este periférico confere à voz maior propagação.

O documentário “O Radiojornalismo Brasileiro: uma história de improviso, emoção e superação” foi gravado e editado através de computador. Neste caso, uma vez processado e qualificado pelos equipamentos descritos anteriormente, o sinal sonoro vai para dentro de um computador, equipado com um software de fácil manuseio, rico em recursos de efeitos e rápido em seu procedimento. Este software é o *Sound Forge*, versão 5.0⁷, que foi usado tanto para a gravação das falas dos apresentadores, quanto para a edição — quando são colocados os depoimentos; os documentos sonoros; as vinhetas etc.

3.2.3 Edição do material

Na edição, realizou-se uma plástica ágil, com uma seqüência linear do roteiro, bem concisa, mas sem perda de conteúdo. Junto à fala dos apresentadores, foram colocadas músicas instrumentais que serviram como trilhas. Ao serem colocadas em plano de fundo, em BG, as trilhas dão mais suavidade e dinamismo ao texto. Foram inseridos documentos sonoros e alguns depoimentos de profissionais da época, retirados de documentários como “O rádio no Brasil”, da BBC; e o “Rádio Revisto”, do MIS; além dos depoimentos colhidos durante a pesquisa de campo. Nos intervalos, colocaram-se antigos jingles radiofônicos para ajudar a ilustrar a história. Incluíram-se, também, músicas de cantores da época de ouro do rádio (1940 – 1955), cantadas por artistas como Caubi Peixoto, Ângela Maria, Nelson Gonçalves e outros⁸.

Na masterização, foram retirados todos os ruídos desnecessários, aplicando efeitos de qualificação do áudio como o *noise gate*; *vinil restaure*; *harmonizer*; *pitch-up*, e *delay*.

O documentário, mixado e masterizado, fica armazenado no HD do computador em arquivo WAV, um tipo de formato que armazena o som através de seqüências numéricas. Este formato é o mais utilizado na digitalização de sons pois pode ser facilmente editado e possui uma alta qualidade em relação a outros formatos.

⁷ O aplicativo foi desenvolvido pela RealNetwork, da empresa Microsoft.

⁸ As relações de músicas e de trilhas estão em apêndice.

3.3 Pós-produção

3.3.1 Elaboração da capa

Após produzidos os dois CDs, a última etapa do projeto experimental foi confeccionar a capa. Com sua arte gráfica finalizada no programa *Corel Draw 10*, procurou-se aproximar o conteúdo do projeto com a apresentação da capa. Foi inserida a foto dos apresentadores na parte frontal da capa, e, na parte traseira, foram inseridos a ficha técnica e os tópicos do roteiro do documentário, que estão ordenados da seguinte forma:

- *VOLUME 1*

FAIXA 1: O Surgimento do Rádio no Brasil (1922)

FAIXA 2: A Estruturação do Veículo (1930)

FAIXA 3: O Apogeu do Rádio Espetáculo (1940)

- *VOLUME 2*

FAIXA 1: A Decadência □ O Advento da TV (1950)

FAIXA 2: A Efetiva Reestruturação do Rádio (1970)

FAIXA 3: Novas Tecnologias Radiofônicas (1990 – atualidade)

3.3.2 Impressão da capa

Após planejada no aplicativo *Corel Draw*, a capa foi impressa na gráfica Shaovan, em Mesquita (RJ). Na impressora a laser da gráfica, foram feitas ao todo 9 cópias das capas e, também, 18 rótulos para os CDs; já que cada caixa contém dois CDs.

Já os CDs foram copiados no estúdio Harmonize, usando o programa *Nero 6.0*, que transfere os dados de áudio, com extensão “.wav”. Foram feitas 9 cópias do documentário (18 CDs), através do gravador de CD.

4 CONCLUSÕES

Tendo em mãos um documentário radiofônico claro e eficiente na análise da história do rádio, estudantes; profissionais e simpatizantes têm acesso a uma obra dinâmica, leve e instrutiva sobre este veículo de massa dinâmico, imediatista e encantador, que é o nosso rádio brasileiro.

Fizemos este trabalho pensando em resgatar nossas raízes; mostrar o passado do rádio para os que nunca tiveram contato. O rádio é um veículo que se transforma constantemente. É importante seus profissionais conhecerem sua história e estarem ligados às mudanças proporcionadas pelas novas tecnologias.

O rádio digital vinculará ao áudio, textos e imagens, e trará aos ouvintes a interatividade. Com o mesmo aparelho receptor, poderão ser mandadas às emissoras — através de texto — opiniões, sugestões, críticas etc.

Assim como os demais meios de comunicação, o rádio vai mudar e com ele muda a vida das pessoas.

Durante todas as suas fases, este veículo esteve presente na vida de todos, seja informando, seja divertindo. Esse é o nosso rádio brasileiro... agora com mais de oitenta anos de existência. Parabéns a todos personagens desta bela história.

5 REFERÊNCIAS

BRITISH BROADCASTING CORPORATION. **O rádio no Brasil**. Londres: Serviço Brasileiro da BBC, 1988.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio**. São Paulo: IBRASA, 1990.

_____. **Rádio: inspiração, transpiração e emoção**. São Paulo: IBRASA, 1996.

CURY, Jorge. Artigos sobre radiojornalismo. **Central de radiojornalismo**. Disponível em <http://www.radiojornalismo.com.br>. Acesso em: 23 maio de 2002.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE. **Entrevista com Carlos Lemos**. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1989.

MANSUR, Fernando. **No ar o sucesso da Cidade: a que pegou todo mundo de surpresa**. Rio de Janeiro: Editora JB, 1983.

MARTINS, Uniso Benedito Urbano. Radiojornalismo sorocabano tem história. In: **Rádio Ipanema**. Disponível em <http://www.radioipanema.com.br>. Acesso em: 10 jun. 2002.

MEDITSCH, Eduardo. A Nova era do rádio: o discurso do radiojornalismo enquanto produto intelectual eletrônico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 20., 1997, Santos. **Oralidade Virtual e Cultura Letrada**. Disponível em: www.radiojornalismo.com.br. Acesso em: 23 maio de 2002.

MELLO, João. Monte seu rádio de galena. **Rádios antigos no Brasil**. Disponível em <http://www.bn.com.br/radios-antigos>. Acesso em: 22 jun. 2002.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **O Rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Rio Fundo, 1991.

_____ ; DEL BIANCO, Nélia R. **Os Desafios do rádio no século XXI**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2001.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM. **Rádio Revisto**. Rio de Janeiro: MIS, 1984.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

_____ . **Radiojornalismo no Brasil: fragmentos da história**. Revista USP. São Paulo. nº 56. p. 66 a 85: dezembro / fevereiro. 2002–2003.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000.

PEREIRA, Robson. O rádio do futuro chegou... de Cadillac. **Estado de São Paulo**, São Paulo, 23 maio de 2002. Disponível em <http://www.estado.com.br/columnistas/robson.html>. Acesso em: 22 jun. 2002.

PÉRICO, Luciano. **Gol ! O plantão esportivo como meio complexo de informação**. Rio Grande do Sul: FABICO – UFRGS, 1999. Disponível em <http://www.ufrgs.br/necom/mono/monolucianoperico/tudo.htm>. Acesso em 2 de ago. 2002

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

RADIO BASE. Arquivo Sonoro. **História completa da Rádio Globo**. Disponível em <http://www.radiobase.hpg.ig.com.br/arquivoson.htm> Acesso em: 17 jul. 2002.

ROCHA, Augusto. A voz do rádio. **No ar: O Site do Rádio**. Disponível em <http://www.sitedoradio.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2002.

RUSSO, Mariza; CAVALCANTI, Ilce G. M.; FÉLIX, Angela; MEDEIROS, Jane Maria. **Manual para elaboração e normalização de dissertações e teses**. Rio de Janeiro: UFRJ/SiBI, 2001.

SANTOS, Bruno Carlos de Moraes; CONSTANTINO, Rogério Oliveira. **A história do Rádio entre a informação e o entretenimento: uma análise cronológica da transformação do rádio brasileiro ao longo dos seus oitenta anos de existência**. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2002.

SAROLDI, Luiz Carlos; MOREIRA, Sonia Virgínia. **Rádio Nacional, o Brasil em sintonia**. Rio de Janeiro: Martins Fontes/ Funarte, 1984.

SISTEMA Globo de Rádio. **O Globo no ar**. Disponível em www.radioclick.globo.com. Acesso em: 17 jul. 2002.

TINHORÃO, José Ramos. **Música popular, do gramofone ao rádio e TV**. São Paulo: Ática, 1981.

UNIVERSIDADE no Ar. Projeto dos alunos do curso de jornalismo da UFF, veiculado na Rádio MEC em 1999. Disponível em www.uff.br/universidadenoar/mec.htm Acesso em: 17 set. 2004.

APÊNDICES

Apêndice A

Relação de entrevistados dos materiais pesquisados

1. A partir do documentário “O Rádio no Brasil”, da BBC de Londres:
 - Adhemar Casé – locutor da Rádio Philips;
 - Beatriz Roquette-Pinto – pesquisadora;
 - Cidinha Campos – jornalista e deputada estadual;
 - Edgar Roquette-Pinto – cientista e educador;
 - Henrique Foréis Domingues (Almirante) – locutor das rádios Philips, Mayrink Veiga e Nacional;
 - José Maria Manso – jornalista da Rádio Nacional;
 - José Ramos Tinhorão – pesquisador;
 - Luís Carlos Saroldi – professor e pesquisador;
 - Ney Gonçalves Dias – jornalista;
 - Paulo Machado de Carvalho – jornalista;
 - Paulo Tapajós – produtor da Rádio Nacional;
 - Renato Murce – produtor e apresentador;
 - Sonia Vígínia Moreira – pesquisadora e professora da UERJ.

2. A partir de demais fontes:
 - Carlos Lemos – jornalista do Sistema JB⁹
 - Mário Luiz – jornalista da Rádio Globo¹⁰
 - Paulo Caringe – produtor do programa “Comandos Continental”, da Radio Continental¹¹

⁹ Entrevista com Carlos Lemos. Arquivo: Funarte. Rio de Janeiro, 1989.

¹⁰ O depoimento do jornalista Mário Luiz foi conseguido no site “Rádio Base” . Disponível em <http://www.radiobase.hpg.ig.com.br/arquivoson.htm> Acesso em: 17 jul. 2002.

Apêndice B

Relação dos profissionais entrevistados pelo autor

- Áureo Ameno – apresentador e comentarista da Rádio Tupi AM;
- Clóvis Monteiro – apresentador da Rádio Tupi AM;
- Fernando Mansur – professor da UFRJ e apresentador da Rádio MPB FM;
- Ermelinda Rita – repórter-apuradora do jornalismo local no Sistema Globo de Rádio;
- Neise Marçal – jornalista da Rádio Nacional e chefe de reportagem dos telejornais “Notícias do Rio” e “Edição Nacional”, da TV Educativa (TVE);
- Ricardo Henrique – produtor das Rádios Nativa FM e Tupi AM
- Viviane Pires – produtora da Rádio MPB FM

¹¹ Depoimento dado ao prog. “Universidade no Ar”, um projeto dos alunos de jornalismo da UFF, veiculado na Rádio MEC. Disponível na página www.uff.br/universidadenoar/mec.htm – Acesso em 20 set 2004.

Apêndice C

Depoimentos transcritos, na íntegra, que foram coletados pelo autor,
com profissionais do Rádio Brasileiro

Entrevistado: *Áureo Ameno*

Assunto: *O advento do transistor*

A.A.: Na década de 50, com o advento da televisão, o rádio teve que mudar completamente: deixou de ser o rádio-estúdio e foi para a rua fazer reportagens. E isso coincidiu com a chegada do transistor, o que auxiliou muito o rádio, pois ele passou a ser companhia das pessoas em qualquer lugar... e isso influenciou muito na cobertura esportiva. Com o advento do transistor, o rádio passou a empregar mais gente. Surgiu a chamada 'equipe esportiva', que criou o plantão esportivo: o cara fica no estúdio, informando os resultados... Passaram a se fazer outros jogos, porque antes disso só se fazia o jogo principal... Então alterou completamente o esquema do jornalismo esportivo: passou a dar muito mais emprego. E isso foi da máxima importância: todo mundo esperava que o rádio fosse perder terreno por causa da televisão, mas o transistor veio alterar profundamente isso. É muito mais fácil carregar um aparelho de rádio bolso do que um aparelho de televisão.

Entrevistado: *Clóvis Monteiro*

Assunto: *Emissoras AM e FM na disputa pela audiência*

C.M.: No mercado do Rio de Janeiro, nós temos duas grandes emissoras AM, a Globo e a Tupi, disputando esse público. Ao mesmo tempo, temos, no mínimo, 10 emissoras FM disputando o público minuto a minuto, dia a dia. Populares: 98 FM, FM O DIA, Mania FM, a evangélica Melodia, que é um fenômeno de audiência e, apesar de ser segmentada, há vários horários durante o dia em que ela está em primeiro lugar, batendo FM O DIA, bate 98 FM. Depois disso, nós temos a Nativa que está sempre ali entre as cinco mais ouvidas... Tirando as evangélicas, ela é a terceira mais ouvida. E temos ainda as rádios Pop: Jovem Pan, Cidade, Transamérica, que disputam, fazendo promoção, dando prêmio, enfim, são

emissoras que estão batalhando todo dia no mercado. O Rio de Janeiro tem mais de 40 emissoras, metade AM e metade FM; só que, do bloco de AMs, a Tupi e a Globo brigam pela audiência e a CBN se encontra em um segmento bem mais restrito. Então está explicado.

Entrevistada: Ermelinda Rita

Assunto: O jornalismo da Rádio CBN

E. R.: Aqui na Rádio, como é que a gente vai saber quando uma matéria vai se tornar nacional, ou local? A gente parte do ‘geral’ para o ‘específico’. Você tem um acidente de trânsito, ou um assalto.... Isso é uma coisa pequena... uma coisa que já é comum no Rio de Janeiro, de repente de você receber a informação de que bandidos invadiram uma agência bancária e assaltaram. Seria local em um bairro, vamos supor a ‘Tijuca’; por exemplo, vários homens armados invadiram a agência do Banco Itaú, na Rua Conde de Bonfim, e fugiram num carro □ isso é local □ mas de repente, os bandidos invadiram a agência, usando uniformes da Polícia Militar, usando granadas, ameaçaram explodir a agência se o gerente não abrisse o cofre; e fugiram levando um carro-forte, em que levaram mais de 500 mil reais... Esse assalto passa “de local” a ser uma matéria nacional. Então ela vai ganhando dimensão a partir do momento que você vai apurando. Você começa a apurar uma coisa pequena e, no decorrer desta apuração, a matéria vai crescendo, vai criando dimensões.... A partir disso, você tem a orientação da chefia, para saber o número de entradas que você dará na programação, o número de flashes. Se for uma matéria simples, local, em um flash você a acaba; mas de repente pode ser uma matéria com desdobramentos, a partir deles você poderá dar três, quatro entradas e, se essa matéria se tornar nacional, você vai entrar “no local”, como no bloco nacional; seja nos jornais que a Rádio CBN tem, de meia em meia hora,... é o que a gente chama de rabicho, ou seja, é no finalzinho, quando o locutor está acabando de ler as notícias, ele fala: “□ E agora informações do Rio de Janeiro, com a repórter Ermelinda Rita.” □ aí eu falo: “□ Milton Iung, um assalto mobilizou a polícia do Rio de Janeiro. Cerca de dez homens armados, usando uniformes da polícia militar invadiram uma agência bancária, usando granadas ameaçaram matar o gerente e explodir a agência se ele não abrisse o cofre.” □ e a matéria vai criando dimensões maiores.

Entrevistado: Fernando Mansur

Assunto: *O surgimento das emissoras FM*

F. M.: A Rádio Cidade começou no dia 1º de Maio de 1977, e já havia várias outras emissoras em FM, mas geralmente gravadas. Então não ouvia muita comunicação, a participação do locutor era muito pequena. E o que a “Cidade” trouxe? Trouxe uma forma de apresentar as músicas, de se comunicar com os ouvintes, mais dinâmica, mais alegre, mais descontraída. Havia um padrão a ser seguido, mas logo nas primeiras semanas, principalmente o Sandoval (locutor) começou a sair destes padrões e criar uma forma muito irreverente, muito própria, muito especial de se comunicar, e aquilo serviu como uma referência muito boa pra todos... todo mundo se sentiu mais livre. A partir daí, então, o estilo de cada apresentador se tornou mais evidente. Cada um colocou um pouco da sua personalidade e essa mudança foi fundamente. A Rádio Cidade fez muito sucesso e o seu estilo motivou o surgimento de muitas FM’s pelo “Brasil a fora”. Evidentemente, que surgiram muitas cópias...

Entrevistado: Fernando Mansur

Assunto: *Divisão de público após o início das emissoras FM*

F. M.: As FM’s musicais mais importantes eram a Tamoio e Rádio Mundial, então a “Cidade” se pautou principalmente nestas duas emissoras pra criar uma referência nova no FM. Aos poucos outras emissoras foram surgindo; o FM se popularizou e surgiram as emissoras mais populares.... artistas que não tocaram no FM passaram a tocar... Então hoje nós temos esse espectro do FM muito variado, ainda que limitado, mas bem mais variado que nas outras épocas. O AM foi perdendo, então, ouvintes, devido à qualidade de som do FM.

Entrevistada: Neise Marçal

Assunto: *O jornalismo de hoje em dia na Radiobrás*

N. M.: A Rádio Nacional é um produto do Sistema Radiobrás. É.... A Rádio Nacional do Rio, com esta nova programação, que começou dia 02 de julho, dedica sua parte da manhã toda à produção jornalística. Há dois programas jornalísticos e dois programas de debates; e, a cada hora, um jornal que é produzido por Brasília. Aí entram matérias de todas as praças, onde tem apresentação da Radiobrás. Então, a produção dos programas trabalha em cima do cotidiano. Por exemplo, se há uma “mega operação” da Polícia Federal, em que o Rádio tem mais agilidade através de um contato com o telefone celular, você consegue uma entrevista exclusiva, que está toda imprensa correndo atrás* (sic). Imediatamente, essa entrevista é veiculada na Rádio, e vira um produto jornalístico para os jornais do Sistema Radiobrás; e, concomitantemente, ela vira um produto para a ‘Agência Brasil’. Então, é quase que automático: você produz algo aqui, que serve não só para a “Agência”... este é chamado o profissional multimídia. Na realidade, é não só do Sistema Radiobrás, como no Brasil de um modo geral. O jornalista hoje, quando ele trabalha numa empresa de comunicação com várias possibilidades – Internet, imprensa escrita, rádio, ou mesmo televisão, ele trabalha para todas estas frentes. Muitas vezes ele não tem tempo de formatar um texto, pra outras emissoras; então convencionou-se um certo padrão que serve para todas as outras (mídias). Porque onde você ganha hoje é na agilidade, não só o Rádio, como a Internet, e mesmo a televisão, que precisa de um aparato maior. Mas os dois primeiros, quando você tem a comunicação rápida e a informação na frente dos outros, fica meio que padronizado... É automático: você faz uma entrevista no estúdio, ela vira uma matéria para os jornais do Sistema Radiobrás; e ao mesmo tempo ela vira uma matéria escrita para a “Agência”, que é divulgada via Internet.

Entrevistado: Ricardo Henrique

Assunto: *O rádio digital*

R. H.: Com relação ao rádio digital, o importante é saber gerar conteúdo, porque a necessidade de se transmitir áudio para as massas, e as pessoas estarem sendo

acompanhadas por alguma informação sonora, vai existir sempre. O que vai interessar, na verdade, são as condições com que se vai interagir com o público. Haverá possibilidade de se ter um *feedback* instantâneo do ouvinte... O importante é desenvolver *know-how* e tecnologia em programação. No caso do digital, a única coisa que vai acrescentar em nível de som é que a qualidade deixa de ser de 16 para 44 bits, a taxa de mostragem, e se passa a ter uma qualidade de CD no áudio de uma emissora FM. Ao se transmitir com esse padrão americano, há a possibilidade de se ter as duas ondas, tanto a FM quanto a digital. Mas se no digital, por exemplo, se houver a possibilidade de transmitir, aliado ao sinal, informações das mais diversas e ter um *feedback* instantâneo do ouvinte, aí sim a programação pode ter um ganho muito grande de qualidade.

Entrevistada: Viviane Pires

Assunto: *O jornalismo nas emissoras FM como a 90,3*

V. P.: A Rádio MPB FM é voltada para um público adulto e qualificado. A gente pensa em atender esse público dando ênfase a notícias de economia e política, principalmente. Mas isso não impede que a gente noticia assuntos ligados a esporte, a cidade, porque na verdade o interessante é você buscar um equilíbrio nestas editorias. Assuntos ligados à economia merecem uma atenção maior; então nós temos um quadro que vai ao ar em duas edições, de segunda a sexta, que é o ‘MPB FM Economia’. E o mais interessante é que este quadro é elaborado e tem a participação de jornalistas do Jornal O Dia. Eles entram no ar e, geralmente, acabam noticiando o que vai estar no jornal do dia seguinte. Há então, como eu falei, um equilíbrio das editorias. Nós temos o ‘MPB Notícia’, que é o noticiário da Rádio, de manhã e à noite, e nele nós divulgamos assuntos de todas as editorias; e aí entra a questão do trânsito, o boletim de trânsito é uma necessidade dos ouvintes, que a gente sente que é muito grande.... Nós damos as notícias sobre o trânsito da cidade praticamente de “hora em hora”; quando acontece algum problema, este assunto chega até nós, ou a gente apura, enfim, junto à Secretaria Municipal de Trânsito. Enfim, a gente tenta divulgar até em edição extra.

Apêndice D

Relação de jingles radiofônicos dos intervalos¹²

Bloco	Propaganda	Procedência
1	<i>Sabão Platino – fado “Lava, lava, lavadeira”</i>	Arquivo MIS / RJ
	<i>Óticas Fluminense – cantam Marlene e Manoel Barcelos</i>	
2	<i>Sabonete Gessy – patrocínio para o programa “O Homem Pássaro”</i>	Arquivo MIS / RJ
	<i>ENO – “Contra a indisposição estomacal”</i>	Arquivo Rádio Nacional
3	<i>Kolynos – rumba “A espuma refrescante”</i>	Arquivo MIS / RJ
	<i>Maisena – jingle radiofônico</i>	
4	<i>Casas Pernambucanas – “O inverno vem aí”</i>	Arquivo Rádio Nacional
	<i>Classificados d’O Globo – jingle radiofônico</i>	Arquivo RadioAtividade
5	<i>Barra Shopping – “Liquidação do Lápis Vermelho”</i>	
	<i>Coca-Cola – jingle radiofônico</i>	Arquivo RÁDIO BASE

¹² Todas as propagandas foram extraídas do projeto “Rádio Revisto”,. Fonte: MIS / RJ

Apêndice E

ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO: “O Radiojornalismo Brasileiro”

“Pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil”.

Roquette-Pinto

Programa: O Radiojornalismo Brasileiro: uma história de emoção, improvisação e superação.

Pesquisa: Bruno Moraes

Produção: Bruno Moraes e Antônio Mendes

Orientação: Professor Fernando Mansur

Locutor Apresentador: Oziel Monteiro

Apresentação: Bruno Moraes e Sharon Amorim

Abertura do programa

Técnica: Entra trilha de abertura (...)

Locutor: ESTÁ ENTRANDO NO AR O PROGRAMA: **O RADIOJORNALISMO**

Apresent.: **BRASILEIRO.** // UM PROJETO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, NO ANO DE 2004. // APRESENTAÇÃO: BRUNO MORAES E SHARON AMORIM. //

O Surgimento do Rádio (1922)

Técnica: Dar BG □ trilha 1

Bruno: OLÁ AMIGOS DO RÁDIO. // HOJE, NOSSO PROGRAMA É DEDICADO AO RADIOJORNALISMO. // O RÁDIO, ESTE VEÍCULO QUE É IMEDIATISTA, / JÁ QUE TRANSMITE O FATO ASSIM QUE ELE ACONTECE, / E INSTANTÂNEO, / JÁ QUE PODEMOS ACOMPANHAR UMA NOTÍCIA, EM QUALQUER HORA, E EM QUALQUER LUGAR. //

Sharon: É... // O RÁDIO QUE É UM MEIO DE TODOS, POIS É OUVIDO PELAS DIVERSAS FAIXAS ETARIAS, DAS MAIS DIFERENTES CLASSES SOCIAIS. // UM VEÍCULO MÁGICO, QUE ANTES DE TUDO É COMPANHIA E DIVERSÃO, / O RÁDIO INFLUENCIA NOSSO DIA-A-DIA, COM UM JORNALISMO DE NOTÍCIAS ATUAIS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO. //

Bruno: O RÁDIO PARTICIPOU DE MUITOS MOVIMENTOS DA VIDA BRASILEIRA. // AJUDOU A DERRUBAR A REPÚBLICA VELHA; / PARTICIPOU DA REVOLUÇÃO DE 32; / FEZ EXTENSOS PROGRAMAS JORNALÍSTICOS SOBRE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL; / DESEMPENHOU IMPORTANTE PAPEL NO GOLPE MILITAR DE 64; / PARTICIPOU ATIVAMENTE DA REDEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS E, / POUCO DEPOIS, FEZ ECOAR A VOZ DA JUVENTUDE DURANTE O PROCESSO DE *IMPEACHMENT* DE UM PRESIDENTE DA REPÚBLICA. //

Técnica: Efeito Sonoro - passagem do tempo

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *Pennsylvania 6-500*, Orquestra Glenn Miller □ CD *Documentos Sonoros* □ Faixa 14 □ (Pular a introdução – ir direto para o refrão)

Técnica: Fade out da música *Pennsylvania* (*deixar em BG*)

Bruno: TUDO COMEÇOU EM ABRIL DE 1919, NO RECIFE, QUANDO FOI FUNDADA A RÁDIO CLUBE DE PERNAMBUCO, ATRAVÉS DE UM TRANSMISSOR IMPORTADO DA FRANÇA. // JOVENS DA ELITE DA CAPITAL FUNDARAM A RÁDIO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS COM RECEPÇÃO DE RADIOTELEGRAFIA. // PORÉM, OFICIALMENTE O RÁDIO SÓ FOI INTRODUZIDO NO BRASIL NO DIA sete DE SETEMBRO DE 1922, COMO PARTE DAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA. // NESSE DIA, ACONTECIA A EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO E FORAM TRANSMITIDOS DISCURSOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, EPITÁCIO PESSOA, ALÉM DE TRECHOS DA ÓPERA “O GUARANI”, DE CARLOS GOMES, QUE ESTAVA SENDO APRESENTADA NO TEATRO MUNICIPAL. //

Sharon: 1922 FOI UM ANO AGITADO E IMPORTANTE NA HISTÓRIA DO BRASIL: EM FEVEREIRO, ACONTECIA A SEMANA DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO. // EM MARÇO, FOI FUNDADO O PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO E, EM SETEMBRO, ACONTECIA A PRIMEIRA EMISSÃO RADIOFÔNICA OFICIAL NO PAÍS, COM UM DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA. //

Bruno: ISSO FOI POSSÍVEL GRAÇAS ÀS EMPRESAS NORTE-AMERICANAS, A *WESTINGHOUSE* E A *WESTERN ELETRIC*, QUE INSTALARAM UMA ESTAÇÃO TRANSMISSORA DE 500 WATTS NO ALTO DO CORCOVADO. // NESTE DIA, DISTRIBUÍRAM CERCA DE 80

RECEPTORES ÀS AUTORIDADES CIVIS E MILITARES. // DESTE MODO, O SOM DAS EMISSÕES FOI CAPTADO EM DIVERSOS PONTOS DA ENTÃO CAPITAL FEDERAL. //

Sharon: ALÉM DISSO, AS EMPRESAS POSICIONARAM ESTRATEGICAMENTE DIVERSOS ALTO-FALANTES NAS PRAÇAS PÚBLICAS DO RIO E NOS ARREDORES DA EXPOSIÇÃO, NA EXPLANADA DO CASTELO. // TUDO PARA O ESPANTO DO PÚBLICO VISITANTE, QUE ATÉ O MOMENTO NÃO HAVIA NOTADO TAIS APARELHOS. // A POPULAÇÃO, MARAVILHADA COM A NOVIDADE, OUVIU O DISCURSO DO PRESIDENTE, ALÉM DAS EMISSÕES DE MÚSICA LÍRICA, QUE TAMBÉM CHEGARAM A SER OUIDAS NAS CIDADES DE SÃO PAULO, NITERÓI E PETRÒPOLIS. // RENATO MURCE, / UM DOS PRINCIPAIS RESPONSÁVEIS PELO DESENVOLVIMENTO DO RÁDIO NO BRASIL, / RELATA O QUE PRESENCIOU NAQUELA ÉPOCA. //

Técnica: Entra depoimento de *Renato Murce* □ CD *O Rádio no Brasil*
Faixa 02 □ 1:14 (O povo...) até 2:11 (... municipal) □ Total: 0'57"

Técnica: Dar BG □ trilha 1

Bruno: A DEMONSTRAÇÃO PROMOVIDA PELAS EMPRESAS AMERICANAS ATINGIU SEU OBJETIVO, DESPERTANDO O INTERESSE DE PIONEIROS DO RÁDIO NO BRASIL, COMO O ANTROPÓLOGO, PROFESSOR E ESCRITOR, EDGAR ROQUETTE-PINTO. // O PIONEIRO DO RÁDIO NO BRASIL TAMBÉM ERA UM DEFENSOR DA NECESSIDADE DE TRANSMITIR EDUCAÇÃO E CULTURA AOS BRASILEIROS ESPALHADOS POR TODAS AS REGIÕES DO PAÍS. // POR ESSA RAZÃO, A PRIMEIRA MISSÃO DO RÁDIO NO BRASIL FOI,

BASICAMENTE, EDUCATIVA. // EM 20 DE ABRIL DE 1923, AO LADO DO CIENTISTA HENRIQUE MORIZE, ROQUETTE-PINTO FUNDA A RÁDIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO. //

Sharon: PARA ISSO, / ELES PEDIRAM AO PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA O EMPRÉSTIMO DA ESTAÇÃO TRANSMISSORA DA PRAIA VERMELHA, / QUE HAVIA SIDO ADQUIRIDA PELO GOVERNO. // CRIADA PARA ATUAR SEM FINS COMERCIAIS, / A EMISSORA VIA NO RÁDIO UMA POSSIBILIDADE DE CONTRIBUIR COM INFORMAÇÃO, / CULTURA E EDUCAÇÃO, / JÁ QUE 65% DOS BRASILEIROS MAIORES DE QUINZE ANOS ERAM ANALFABETOS. // É COM ESTA PREOCUPAÇÃO QUE ROQUETTE-PINTO MOBILIZOU UM GRUPO DE INTELLECTUAIS DA ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. // QUEM NOS RELATA SOBRE A CHEGADA DO RÁDIO NO BRASIL É O EDUCADOR E CIENTISTA ROQUETTE-PINTO. //

Técnica: Entra depoimento de *Roquette-Pinto* □ CD *O Rádio no Brasil*
Faixa 04 □ 0:15 (No começo...) até 1:01 (... abril de 23) □ Total: 0'46"

Técnica: Dar BG □ trilha 1

Bruno: É... ROQUETTE-PINTO SE VIA ESTIMULADO PELA ONDA DE MODERNIZAÇÃO QUE ASSOLAVA O PAÍS NO INÍCIO DA DÉCADA DE 20. // EM FEVEREIRO DE 22, SÃO PAULO VIVIA A SEMANA DE ARTE MODERNA, QUE REDEFINIU OS PARÂMETROS DA PINTURA, DA ESCULTURA E LITERATURA BRASILEIRA. // EM JULHO DO MESMO ANO, COMEÇA O TENENTISMO, UM MOVIMENTO QUE SURTIU A PARTIR DO DESCONTENTAMENTO DOS MILITARES COM A FRAUDE NO PROCESSO POLÍTICO, QUE ERA DOMINADO PELAS OLIGARQUIAS. // OU SEJA, PODE-SE DIZER QUE O BRASIL DOS

ANOS 30 ESTÁ EM GESTAÇÃO EM 1922. // EM TODOS OS MOVIMENTOS, HÁ UMA IDÉIA DE MODERNIZAÇÃO COMO MUDANÇA. // NESSE CONTEXTO, O PROFESSOR ROQUETTE-PINTO VIU NO RÁDIO UM INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO EDUCATIVA. //

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *Onde o Céu Azul é Mais Azul* □ CD *Documentos Sonoros* □ Faixa 07

Técnica: Fade out da música *Onde o Céu Azul é Mais Azul* (deixar em BG)

Sharon: E O COMEÇO DO RÁDIO FOI PRECÁRIO E IMPROVISADO. // PARA AS PRIMEIRAS EMISSORAS, / SOBREVIVER ERA UM ATO DE HEROÍSMO. // A RÁDIO SOCIEDADE, / COMO O PRÓPRIO NOME DIZ, / ERA UMA ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS QUE AJUDAVAM A MANTER A EMISSORA. // ERAM FORMULADOS PROGRAMAS COM NOTÍCIAS DE INTERESSE GERAL, / CONFERÊNCIAS LITERÁRIAS, / POESIA, / MÚSICA. // COMO A PROPAGANDA PARA O RÁDIO AINDA NÃO ESTAVA REGULAMENTADA, / A ÚNICA FONTE DE RENDA VINHA ATRAVÉS DE DOAÇÕES. //

Bruno: A PROGRAMAÇÃO SOBREVIVIA DA CONTRIBUIÇÃO DE VOLUNTÁRIOS, / QUE EMPRESTAVAM SEUS DISCOS, / E DAS EMPRESAS QUE DOAVAM SEUS EQUIPAMENTOS. // MUITOS, / TAMBÉM, / EMPRESTAVAM SEUS CONHECIMENTOS ATRAVÉS DE PALESTRAS SOBRE OS MAIS DIVERSOS TEMAS, / COMO SAÚDE, / EDUCAÇÃO, / CULTURA... // EM SEUS PRIMEIROS MESES DE FUNCIONAMENTO, / A EMISSORA OPERAVA SEM UMA PROGRAMAÇÃO DEFINIDA E COM EMISSÕES ESPORÁDICAS. // OUCAMOS NOVAMENTE ROQUETTE-PINTO. //

Técnica: Entra depoimento de *Roquette-Pinto* □ CD *Documentário sobre Roquette-Pinto*

Faixa 01 □ 4:37 (A questão era essa.....era inspirar confiança) até 5:22 (... ao contrário, estavam é gastando. – TIRAR A RISADINHA DO FINAL) □ Total: 0’45”

Técnica: Dar BG □ trilha 1

Bruno: A SEGUNDA EMISSORA A SURTIR FOI A RÁDIO CLUBE DO BRASIL, / EM 1924 / COM O PREFIXO PRA-3. // ESTA TAMBÉM PASSOU A USAR A ESTRUTURA DE TRANSMISSÃO DA PRAIA VERMELHA. // E ASSIM COMO A RÁDIO SOCIEDADE, / APENAS REALIZAVA TRANSMISSÕES ESPORÁDICAS E COM CURTA DURAÇÃO. // DESTE MODO, / AMBAS AS RÁDIOS PARTILHARAM A MESMA ESTAÇÃO TRANSMISSORA E ALTERNARAM SEUS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO. // É O QUE NOS CONTA HENRIQUE FOREIS DOMINGUES, / O ALMIRANTE, QUE EM SUA ÉPOCA ERA CONHECIDO COMO “A MAIOR PATENTE DO RÁDIO BRASILEIRO”.

Técnica: Entra depoimento de *Almirante* □ CD *O Rádio no Brasil*

Faixa 07 □ 0:30 (O rádio...) até 1:05 (... não tinha rádio) □ Total: 0’35”

Técnica: Dar BG - trilha 1

Sharon: APESAR DA PRECARIÉDADA E IMPROVISACÃO, / O VEÍCULO NASCEU ELITE. // A PREOCUPACÃO EM TRANSMITIR AS GRANDES ÓPERAS, / FALAR DE FORMA REBUSCADA, / TUDO ISSO MARCOU OS PRIMÓRDIOS DO RÁDIO NO BRASIL. // PORÉM, / A INTENÇÃO LOUVÁVEL DE ROQUETTE-PINTO EM EDUCAR O PAÍS ESBARROU EM UMA DURA REALIDADE. // OS RECEPTORES ERAM

IMPORTADOS E CAROS DEMAIS. // SOMENTE OS RICOS TINHAM ACESSO AOS APARELHOS DE RÁDIO, TRAZIDOS DO EXTERIOR. //

Bruno: A ROQUETTE-PINTO DEVE-SE A CRIAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO PRIMEIRO JORNAL DO RÁDIO BRASILEIRO, JÁ NO INÍCIO DAS ATIVIDADES DA RÁDIO SOCIEDADE. // ESTE ERA O “JORNAL DA MANHÃ”, APRESENTADO PELO PRÓPRIO ROQUETTE-PINTO. // NO PROGRAMA, O “PAI DO RÁDIO BRASILEIRO” NÃO SÓ LIA AS NOTÍCIAS, COMO AS COMENTAVA. // E ISSO DE UMA FORMA MUITO CURIOSA... // QUEM NOS EXPLICA COMO ERA O PROGRAMA É A SUA FILHA, BEATRIZ ROQUETTE-PINTO. //

Técnica: Entra depoimento de *Beatriz Roquette-Pinto* □ CD *O Rádio no Brasil*
Faixa 08 □ 0:30 (Ele fazia...) até 1:00 (... cada assunto) □ Total: 0’30”

Técnica: Dar BG - trilha 1

Sharon: E COM O PASSAR DO TEMPO, / O RÁDIO COMEÇA A TER DIMENSÕES NACIONAIS. // EM 1925, / NO RIO DE JANEIRO, / SURGIRAM EMISSORAS COMO A RÁDIO EDUCADORA E A RÁDIO MAYRINK VEIGA. // NO RIO GRANDE DO SUL, / NASCIA A RÁDIO PELOTENSE. // A PARTIR DAÍ, / SÃO PAULO CONHECEU SUAS PRIMEIRAS EMISSORAS: / A RÁDIO EDUCADORA PAULISTA, / RÁDIO SÃO PAULO E A RÁDIO CRUZEIRO DO SUL. //

Bruno: E COM TAIS EMISSORAS, COMEÇARAM A SE TORNAR COMUNS OS CHAMADOS “JORNAIS FALADOS”: / LIAM-SE NO RÁDIO AS REPORTAGENS DOS JORNAIS IMPRESSOS. // ESTE PROCEDIMENTO FICOU CONHECIDO COMO O “GILETTE PRESS”. // OS LOCUTORES RECORTAVAM AS NOTÍCIAS PARA QUE FOSSEM LIDAS NO AR. //

ASSIM, O NOTICIÁRIO, ALÉM DE BASTANTE REDUZIDO, VINHA COM MUITO ATRASO, PORQUE ERA TODO RECOLHIDO DAS COLUNAS DOS JORNAIS. //

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *Talvez, Talvez, Talvez* □ CD *Documentos Sonoros*
Faixa 11 – (Pular introd. - Começar da seguinte parte: “Sempre que me pergunto...”)

Técnica: Fade out da música *Talvez, Talvez, Talvez* (*deixar em BG*)

Sharon: NO PRÓXIMO BLOCO, / VAMOS ENTRAR NOS ANOS 30, / QUANDO SE DEU A ESTRUTURAÇÃO DO RÁDIO. // O VEÍCULO FICOU MAIS POPULAR, SENDO MAIS TARDE DESCOBERTO COMO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO DE MASSA. ///

Intervalo: *Bloco 1*

Técnica: Efeito Sonoro - passagem de bloco

Técnica: Vinheta - VOCÊ ESTÁ OUVINDO: **O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO.** //

Técnica: Entra jingle 1 – *Sabão Platino* – CD *Documentário Radiofônico – vol. 1*
Faixa 1 / de 12:48 (Olha o farol...) até 13:17 (...e vai ganhar presente!) □
Total: 0’29”

Técnica: *OBS: Entre os comerciais, deixar o sinal sonoro.*

Técnica: Entra jingle 2 – *Óticas Fluminense* – CD *Documentário Radiofônico – vol. 1*

Faixa 1 / de 13:18 (música) até 13:43 (...óculos das Óticas Fluminense) □
Total: 0'25"

Técnica: Vinheta - VOLTAMOS A APRESENTAR: **O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO.** //

A Estruturação do Veículo (1930)

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *História Jonina*, com Nelson Gonçalves □ CD *Documentos Sonoros* □ Faixa 05

Técnica: Fade out da música *História Jonina* (*deixar em BG*)

Sharon: SE O RÁDIO DOS ANOS 20 FOI AMADORÍSTICO, / DEVIDO À FALTA DE RECURSOS, / OS ANOS 30 FORAM A PREPARAÇÃO PARA O SEU APOGEU. // O BRASIL VIVIA MOMENTOS CONTURBADOS NO CENÁRIO POLÍTICO E ECONÔMICO. // APÓS O GOLPE DE 30, / O NOVO PRESIDENTE, / GETÚLIO VARGAS, / INCENTIVA O CRESCIMENTO INDUSTRIAL COMO SAÍDA PARA OS PROBLEMAS ECONÔMICOS. // ESTAVA NASCENDO UM BRASIL MAIS URBANO E MODERNO. //

Bruno: E O RÁDIO NÃO PODERIA FICAR DE FORA DESSE PROCESSO. // EM 1932, / O GOVERNO REGULAMENTA A VEICULAÇÃO DA PUBLICIDADE NAS EMISSORAS, / A PARTIR DO DECRETO 21.111. // A DECISÃO IMPULSIONA O RÁDIO COMO EMPREENDIMENTO COMERCIAL. // A INDÚSTRIA E O COMÉRCIO PERCEBEM UMA POSSIBILIDADE DE AMPLIAR O SEU PÚBLICO CONSUMIDOR, / ATINGINDO INCLUSIVE OS QUE NÃO TINHAM ACESSO AOS

JORNAIS, / OS ANALFABETOS. // O RÁDIO COMEÇA A SE ESTRUTURAR, / NÃO MAIS COMO NOVIDADE, / MAS SIM COMO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO. //

Sharon: APÓS TAL DECISÃO DO GOVERNO, ROQUETTE-PINTO RESOLVE DOAR A RÁDIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO PARA O GOVERNO, DEVIDO À INVIABILIDADE COMERCIAL DA EMISSORA. // EM 1937, VARGAS CRIA O SERVIÇO DE RADIODIFUSÃO EDUCATIVA, E A EMISSORA PASSA A SE CHAMAR: “RÁDIO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO”, / A ATUAL RÁDIO MEC. //

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *Balancê* □ CD *Documentos Sonoros* □ Faixa 08

Técnica: Fade out da música *Balancê* (*deixar em BG*)

Bruno: O INÍCIO DA PROPAGANDA NO RÁDIO TRANSFORMA IMEDIATAMENTE O VEÍCULO, QUE DE EDUCATIVO E CULTURAL, BUSCA UMA PROGRAMAÇÃO MAIS VOLTADA PARA O ENTRETENIMENTO. // O RÁDIO COMEÇOU A SE TORNAR POPULAR. // A PUBLICIDADE PAGA E SEUS RECURSOS FINANCEIROS POSSIBILITARAM NOVOS PROGRESSOS. // AGORA COM MAIORES RECURSOS, / ENTRAVA NO AR O **RÁDIO ESPETÁCULO**, / QUE INVESTIA EM MÚSICA E EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS. //

Sharon: COMEÇARAM, / ENTÃO, / A APARECER OS PROGRAMAS DE CARÁTER NITIDAMENTE COMERCIAL. // NA RÁDIO MAYRINK VEIGA, / O RADIALISTA WALDO ABREU REALIZAVA O FAMOSO “ESPLÊNDIDO PROGRAMA”, / NO QUAL IMPROVISAVA ANÚNCIOS AO MICROFONE DURANTE TODO O DOMINGO. // E NA RÁDIO PHILIPS, SURGE O PROGRAMA CASÉ, DO “IMORTAL” RADIALISTA

ADHEMAR CASÉ, QUE SEGUIA A MESMA LINHA. // OUÇAMOS AGORA, A MÚSICA DE MÁRIO REIS, FEITA EM HOMENAGEM AO PROGRAMA. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *Programa Casé* □ CD *O Rádio no Brasil*
Faixa 17 – de 0:00 até 0:27 (musiquinha) □ Total: 0’27”

Técnica: Dar BG - trilha 2

Bruno: E ALÉM DA PROPAGANDA COMERCIAL, O RÁDIO TAMBÉM DESCOBRIU UMA NOVA VERTENTE: A PROPAGANDA POLÍTICA. // NO ANO DE 1932, O CENÁRIO POLÍTICO SE AGRAVAVA CADA VEZ MAIS. // MUITA GENTE ESTAVA DESCONTENTE COM O PRESIDENTE VARGAS QUE CHEGOU AO PODER ATRAVÉS DO GOLPE DE 30. // NO DIA 9 DE JULHO DE 32, / ECLODIU A REVOLUÇÃO CONSTITUCIONALISTA DE SÃO PAULO. //

Sharon: JUNTO COM A REVOLUÇÃO, SE CONSOLIDAVA EM SÃO PAULO A SOCIEDADE RÁDIO RECORD, A PRB-9, CUJA PROGRAMAÇÃO NAQUELA ÉPOCA VISAVA PRINCIPALMENTE A PROTESTAR CONTRA O GOVERNO. // PARA DAR ÂNIMO AOS SOLDADOS PAULISTAS, / O MICROFONE DA RÁDIO RECORD FOI UTILIZADO DE UMA FORMA ATÉ ENTÃO DESCONHECIDA. // A RECORD COMEÇOU A TRANSMITIR DISCURSOS DE PERSONALIDADES BRASILEIRAS CONTRA O GOVERNO, / LIDOS PELOS LOCUTORES NICOLAU TUMA, / RENATO MACEDO E CESAR LADEIRA. //

Bruno: TUDO COMEÇOU QUANDO UM GRUPO DE ESTUDANTES INVADIU A EMISSORA PARA LER TEXTOS EM PROTESTO AO GOVERNO VARGAS. // ATRAVÉS DOS MICROFONES, CHAMAVAM O POVO

PARA PARTICIPAR DA MANIFESTAÇÃO. // A PARTIR DAÍ, A PRÓPRIA RÁDIO ADERIU AO MOVIMENTO. // CESAR LADEIRA SE TORNOU O “LOCUTOR Nº 1” PARA LER OS PROTESTOS. // O APRESENTADOR ACABOU SENDO CONHECIDO MAIS TARDE COMO A **VOZ DA REVOLUÇÃO**, / E A RÁDIO RECORD PASSOU A UTILIZAR O SLOGAN: / **A VOZ DE SÃO PAULO**. // ACOMPANHE AGORA UM DOS DISCURSOS DE CÉSAR LADEIRA NA RÁDIO RECORD. //

Técnica: Entra doc. sonoro - *discurso de César Ladeira* □ CD *O Rádio no Brasil* / Fx. 16

edição: de 0:57 (Toda uma geração... .) até 1:12 (... maior fartura) / de 1:42 (Quarenta anos de erro) até 2:35 (... heroísmo) □ Total: 1'08”

Técnica: Dar BG - trilha 2

Sharon: AO PERCEBER A GRANDE PENETRAÇÃO CONSEGUIDA PELO RÁDIO, / GETÚLIO VARGAS RESOLVE UTILIZAR O VEÍCULO PARA FAZER A PROPAGANDA DO GOVERNO. // VENDO A NECESSIDADE DE CRIAR UM ESTADO CENTRALIZADO E RESISTENTE A INFLUÊNCIAS DE GRUPOS POLÍTICOS, / VARGAS CRIA, / EM 1935, / A **HORA DO BRASIL**. // EM 37, / O PROGRAMA É RESPONSÁVEL POR REVELAR UM SUPOSTO PLANO DA OPOSIÇÃO, A ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA, PARA TOMAR O PODER. // APÓS CRIAR TODO UM CLIMA FICTÍCIO DE AMEAÇA A SEU GOVERNO, VARGAS DÁ OUTRO GOLPE E INSTITUI O ESTADO NOVO. //

Bruno: COM A DITADURA, / O PROGRAMA “A HORA DO BRASIL” SE TORNA OBRIGATÓRIO. // EM 1939, SURGE O DIP, O DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA. // O DIP, / ALÉM DE FAZER UMA CENSURA À IMPRENSA E ÀS EMISSORAS DE RÁDIO, / TINHA A

FUNÇÃO DE DIVULGAR AS AÇÕES DO GOVERNO. // ASSUNTOS COMO “REIVINDICAÇÕES TRABALHISTAS”, “PASSEATAS”, “ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS”, ESTAVAM TERMINANTEMENTE PROIBIDOS. // ATÉ QUE EM 1945, COM A VOLTA DA DEMOCRACIA, O DIP CHEGA AO FIM E O PRESIDENTE EURICO GASPAR DUTRA TRANSFORMA “A HORA DO BRASIL” EM A “VOZ DO BRASIL”. //

Técnica: Entra doc. Sonoro □ Prefixo do programa *A Voz do Brasil* □ CD *Documentário Radiofônico - vol. 1*

edição: Faixa 2 □ 07:20 (*musiquinha... A Voz do Brasil*) até 07:33 □ Total: 0’13”

Técnica: Sem BG

Bruno: APÓS ESSA MEDIDA, O PROGRAMA ABRIU UM ESPAÇO PARA O CONGRESSO NACIONAL. //

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *Quem É?*, de Osmar Navarro □ CD *Documentos Sonoros* Faixa 02

Técnica: Fade out da música *Quem É?* (*deixar em BG*)

Sharon: E EM 12 DE SETEMBRO DE 1936 SURGE UMA EMISSORA QUE PARECIA SER SOMENTE MAIS UMA. // PORÉM, / ELA ESTAVA PREDESTINADA A SER A MAIOR DE TODAS E TER UMA HEGEMONIA DE 20 ANOS. // NO PRÉDIO DO JORNAL CARIOCA A *NOITE*, / NA PRAÇA MAUÁ, / NASCIA A RÁDIO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, / A PRE-8. // APÓS A TRANSMISSÃO DA “HORA DO BRASIL”, ÀS 21 HORAS, AO SOM DE “LUAR DO SERTÃO”, CELSO GUIMARÃES ANUNCIA A INAUGURAÇÃO DA RÁDIO. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *Apresentação da Rádio Nacional - CD O Rádio no Brasil -*
Total:0’21”

edição: (Faixa 19 / 0:17 – 0:38) *Alo, Brasil! Esta é a PRE-8, Rádio Nacional do Rio de Janeiro*

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *Piston de Gafieira* □ CD *Documentos Sonoros* □
Faixa 04

(Colocar a partir de 0’12” – ou seja, tirar a “pancadaria”)

Técnica: Fade out da música *Piston de Gafieira* (deixar em BG)

Bruno: O RÁDIO PASSARA A DIVULGAR NOTÍCIAS. // COM O USO DO TELEFONE, / OS REPÓRTERES DO RÁDIO ANUNCIAVAM OS FATOS MUITO ANTES DE SAÍREM NOS JORNAIS. // AS EMPRESAS JORNALÍSTICAS BRASILEIRAS CEDERAM AO IMEDIATISMO DO RÁDIO. // VIRAM NO VEÍCULO UM EXCELENTE MEIO DE UNIFICAR SUAS FORÇAS. // A RÁDIO NACIONAL SURTIU DA RÁDIO PHILIPS, / ADQUIRIDA PELO GRUPO DE JORNAL A NOITE. // ALÉM DELA, / SURTIRAM EMISSORAS COMO A RÁDIO JORNAL DO BRASIL, / E A RÁDIO TUPI, / LIGADA AO DIÁRIOS ASSOCIADOS DO EMPRESÁRIO ASSIS CHATEAUBRIAND. // QUEM NOS FALA SOBRE ISSO, É O PRODUTOR PAULO TAPAJÓS. //

Técnica: Entra depoimento de *Paulo Tapajós* □ CD *O Rádio no Brasil*
Faixa 21 □ 0:00 (A Rádio Nacional...) até 0:44 (... do Rio de Janeiro) □ Total:
0’44”

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *Cantores do Rádio* □ CD *Documentos Sonoros* □
Faixa 09

Técnica: Fade out da música *Cantores do Rádio* (deixar em BG)

Sharon: A PARTIR DE SUA POPULARIZAÇÃO, O RÁDIO EVOLUÍA. // COMEÇARAM A SE TORNAR FREQUENTES OS CHAMADOS “PROGRAMAS-MONTADOS”, COMO O DE ADHEMAR CASÉ, ALÉM DOS PROGRAMAS DE AUDITÓRIO, QUE DAVAM A OPORTUNIDADE AOS OUVINTES DE CONHECEREM SEUS ÍDOLOS, OS GRANDES CANTORES DA ÉPOCA, E ATÉ DE PARTICIPAR DOS PROGRAMAS. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *Prefixo do Programa César de Alencar* □ CD *Radiojornalismo BBC*

Faixa 01 – de 0:21 até 0:45 (musiquinha) □ Total: 0’24”

Técnica: Sem BG

Sharon: ESTE ERA O PREFIXO DO “PROGRAMA CESAR DE ALENCAR”, CANTADO PELO GRUPO “QUATRO ASES E UM CORINGA”, QUE IA AO AR PELA RÁDIO NACIONAL // MAS ENTRE TODOS OS GÊNEROS APRESENTADOS PELO RÁDIO NO BRASIL, SEM DÚVIDA, UM DELES SE CONSOLIDOU DESDE O SEU INÍCIO E É NOS DIAS DE HOJE PARTE DA GRANDE SUSTENTAÇÃO DAS EMISSORAS AM NO PAÍS. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *Música futebol* □ CD *Radiojornalismo BBC*

Faixa 15 – de 0:38 até 0:51 (musiquinha) □ Total: 0’13”

Sharon: NOSSO PRÓXIMO ASSUNTO É A TRANSMISSÃO ESPORTIVA NO RÁDIO. //

Técnica: Dar BG - trilha 2

Bruno: A TRANSMISSÃO ESPORTIVA, PRINCIPALMENTE A DO FUTEBOL, É TÃO ANTIGA COMO O PRÓPRIO RÁDIO. // A PARTIR DA DÉCADA DE 30, COMEÇARAM A SER IRRADIADAS CORRIDAS AUTOMOBILÍSTICAS, BOXE, FUTEBOL E OUTROS ESPORTES. // E VÁRIOS PROFISSIONAIS TENTARAM DE UMA FORMA BASTANTE ESTRANHA, QUANDO COMPARADA AOS DIAS DE HOJE, TRANSMITIR UMA PARTIDA FUTEBOLÍSTICA. // PAULO MACHADO DE CARVALHO, QUE FICOU CONHECIDO NA DÉCADA DE 50 COMO O “MARECHAL DA VITÓRIA”, POR TER CHEFIADO A DELEGAÇÃO BRASILEIRA NA COPA DO MUNDO DE 58, É QUEM NOS FALA DO INÍCIO DAS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS. //

Técnica: Entra depoimento de *Paulo Machado de Carvalho* □ CD *Radiojornalismo BBC*
Faixa 16 □ 1:23 (A primeira transmissão...) até 2:23 (... meu Deus) □ Total: 1'00”

Técnica: Dar BG - trilha 2

Sharon: NA RÁDIO RECORD, O LOCUTOR NICOLAU TUMA FOI UM DOS PRIMEIROS A IRRADIAR UMA PARTIDA DE FUTEBOL COM PERFEIÇÃO. // HABILIDADE NÃO LHE FALTAVA, TANTO QUE ELE LOGO RECEBEU O SLOGAN DE “SPEAKER METRALHADORA”, EM FUNÇÃO DA RAPIDEZ COM QUE NARRAVA OS JOGOS. // MAS PARA SENTIRMOS DE PERTO COMO ERA UMA TRANSMISSÃO ESPORTIVA NOS ANOS 30, TEMOS AQUI O LOCUTOR ARMANDO PAMPLONA, DA RÁDIO EDUCADORA PAULISTA, TRANSMITINDO O JOGO “PAULISTA VERSUS BOLONHA” NO ANO DE 1934. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *Transm. esportiva de Armando Pamplona* □ CD *Radiojornalismo BBC*

Faixa 16 – de 0:33 (Gol, gol...) até 1:46 (...nesta tarde) □ Total: 1'33”

Técnica: Dar BG - trilha 2

Bruno: NO INÍCIO DOS ANOS 30, O RÁDIO E O FUTEBOL BRASILEIROS PASSAVAM POR UMA FASE SEMELHANTE. // AMBOS TENTAVAM SE PROFISSIONALIZAR E SE LIVRAR DE VEZ DO ELITISMO QUE CARACTERIZOU SUA ENTRADA NO PAÍS. // MAS PARA DARMOS UMA EXPLICAÇÃO MAIS DETALHADA SOBRE O INÍCIO DO FUTEBOL NO RÁDIO BRASILEIRO, CONTAMOS COM O DEPOIMENTO DO RADIALISTA E PESQUISADOR LUÍS CARLOS SAROLDI. //

Técnica: Entra depoimento de *Luís Carlos Saroldi* □ CD *Radiojornalismo BBC*

edição: Faixa 17 □ 0:12 (Para os observadores...) até 1:03 (... Rio de Janeiro) / de 1:41 (Mas digna de nota) até 1:59 (...de futebol) □ Total: 0'59”

Bruno: A SEGUIR SAROLDI CONTA UMA HISTÓRIA SOBRE UM DESSES LOCUTORES, O IMORTAL ARI BARROSO. //

Técnica: Entra depoimento de *Luís Carlos Saroldi* □ CD *Radiojornalismo BBC*

Faixa 17 □ 1:05 (Toda uma mitologia...) até 1:41 (...a gaitinha do Ari) /

edição: Entra doc. Sonoro *Cateretê de Lamartine* e *Narração de Ari Barroso* - de:2:24 até 3:00 Total: 1'12”

Técnica: Dar BG - trilha 2

Sharon: VOCÊ ACOMPANHOU NA SEQÜÊNCIA, A MÚSICA “CATERETÊ”, DE LAMARTINE BABO, E VOZ DE “ALMIRANTE”, FEITA EM HOMENAGEM ÀS FREQÜENTES NARRAÇÕES DE ARI BARROSO EM

CIMA DE UM GALINHEIRO. // E EM SEGUIDA, VOCÊ OUVIU UMA NARRAÇÃO DO SAUDOSO ARI BARROSO E SUA FAMOSA GAITINHA. //

Bruno: POSTERIORMENTE, / O JORNALISMO ESPORTIVO NO RÁDIO AVANÇOU. // NO ANO DE 38, GAGLIANO NETO FOI O PRIMEIRO A TRANSMITIR UMA COPA DO MUNDO. // E EM 1950, ANO EM QUE A COPA FOI REALIZADA NO BRASIL, O ESPORTE NO RÁDIO JÁ HAVIA SE ESTRUTURADO COMO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO DE MASSA, / A SERVIÇO DO POVO BRASILEIRO. // VAMOS ACOMPANHAR UM TRECHO DA FATÍDICA FINAL ENTRE BRASIL E URUGUAI NO MARACANÃ. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *Partida “Brasil 1 X 2 Uruguai, em 1950”* □ fita *O Rádio Revisto 1*
Lado A □ linha 13 □ Total: 0’20”

Técnica: Dar BG - trilha 2

Sharon: NO PRÓXIMO BLOCO, VAMOS FALAR SOBRE A CHAMADA “ÉPOCA DE OURO DO RÁDIO BRASILEIRO”. // COM MAIS RECURSOS FINANCEIROS, AS EMISSORAS MELHORAM SUA INFRAESTRUTURA, O QUE PROVOCA O INÍCIO EFETIVO DOS NOTICIOSOS NO RÁDIO. /////
////

Técnica: Entra doc. sonoro – *Prefixo do Repórter Esso* □ CD *Radiojornalismo BBC*
Faixa 15 – de 0:15 até 0:32 (musiquinha e anúncio do locutor) □ Total: 0’17”

Técnica: Sem BG

Bruno: JÁ, JÁ, NO PRÓXIMO BLOCO... //

Intervalo: *Bloco 2*

Técnica: Efeito Sonoro - passagem de bloco

Técnica: Vinheta - VOCÊ ESTÁ OUVINDO: **O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO.** //

Técnica: Entra jingle 3 – *Sabonete Gessy* – fita *Rádio Revisto 2*
Lado B / linha 17 □ Total: 1'00"

Técnica: Entra jingle 3 – *ENO* – fita *Rádio Revisto 2*
Lado B / linha 7 □ Total: 0'11"

Técnica: Vinheta - VOLTAMOS A APRESENTAR: **O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO.** //

O Apogeu do Rádio Espetáculo (1940)

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *In The Mood*, Orquestra Glenn Miller □ CD
Documentos Sonoros □ Faixa 12

Técnica: Fade out da música *In The Mood* (*deixar em BG*)

Bruno: O INÍCIO DA FASE DE APOGEU DO RÁDIO OCORRE AO MESMO TEMPO EM QUE O ESTADO NOVO SE APROXIMOU DOS ESTADOS UNIDOS, / ANTES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.// O BRASIL PASSOU A ADERIR À POLÍTICA DA BOA VIZINHANÇA E FACILITOU

A PENETRAÇÃO CULTURAL NORTE-AMERICANA. // O INÍCIO DOS ANOS 40 É O PERÍODO EM QUE O SONHO DO *AMERICAN WAY OF LIFE* VAI PARA AMÉRICA LATINA. //

Sharon: DURANTE ESTE PERÍODO, VARGAS INCORPORA O GRUPO A *NOITE* AO PATRIMÔNIO DO ESTADO E USA A RÁDIO NACIONAL COMO SEU VEÍCULO DE PROPAGANDA. // ESTA INCORPORAÇÃO POSSIBILITOU UMA MAIOR INTEGRAÇÃO NACIONAL. // TODAS AS AÇÕES DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, / GOVERNAMENTAIS OU SOCIAIS, / ERAM NARRADAS ATRAVÉS DAS ONDAS DA NACIONAL. // A VOZ DO GOVERNO ERA OUVIDA NOS PONTOS MAIS DISTANTES DO PAÍS, / JUSTAMENTE ONDE NÃO CHEGAVAM A IMPRENSA E A EDUCAÇÃO. // OUÇAMOS O PRONUNCIAMENTO DO PRESIDENTE VARGAS DURANTE O “DIA DO TRABALHADOR” EM 1940. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *Discurso de Vargas* – CD *Documentário Radiofônico* - vol. 1

edição: Faixa 2 □ 17:47 (Trabalhadores do Brasil...) até 18:07 (... de confiança e fé) – Total: 0:20”

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *Moonlight Serenade*, Orquestra Glenn Miller □ CD *Documentos Sonoros* □ Faixa 13

Técnica: Fade out da música *Moonlight Serenade* (deixar em BG)

Bruno: O RÁDIO, JÁ ESTRUTURADO, PASSA A SE CONSOLIDAR NO GOSTO DO PÚBLICO, / E A NACIONAL FOI O CARRO-CHEFE NOS ANOS DE APOGEU DO RÁDIO. // AGORA, COM MAIS RECURSOS FINANCEIROS, / LÁ ESTAVA O QUE HAVIA DE MELHOR EM TERMOS DE INFRAESTRUTURA E PROFISSIONAIS. // EM 1942, / A EMISSORA

GANHA UM NOVO ESTÚDIO E PASSA A TRANSMITIR EM ONDAS CURTAS. // ESSES FATORES REFORÇARAM AINDA MAIS O SEU PRESTÍGIO E GARANTIRAM O SUCESSO DEFINITIVO. // A PESQUISADORA SONIA VÍRGÍNIA MOREIRA FALA SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA EMISSORA PARA A INTEGRAÇÃO DO PAÍS. //

Técnica: Entra depoimento de *Sonia Virgínia Moreira* □ CD *Radiojornalismo BBC*
Faixa 14 □ 1:57 (As ondas curtas...) - tirar a palavra “então...” □ até 2:55 (... ministros etc.) □ Total: 0’58”

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *Noites de Junho*, Orquestra RGE □ CD *Documentos Sonoros* □ Faixa 10

Técnica: Fade out da música *Noites de Junho* (*deixar em BG*)

Sharon: COM O INVESTIMENTO DE GETÚLIO VARGAS E COM A POSSIBILIDADE DE TRANSMITIR PARA TODO O PAÍS, A RÁDIO NACIONAL TORNOU-SE A MAIS IMPORTANTE EMISSORA NO BRASIL // E, / MAIS TARDE, / SE TORNARIA A QUINTA NO **MUNDO TODO**. // A NACIONAL PREPARAVA-SE PARA O SURGIMENTO DE NOVOS GÊNEROS DO RÁDIO, / COMO A RADIONOVELA E OS PROGRAMAS HUMORÍSTICOS. // INAUGURA-SE, / ENTÃO, / UMA NOVA FASE DO RÁDIO BRASILEIRO, / O APOGEU DO RÁDIO ESPETÁCULO. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *Balança Mas Não Cai* – CD *Documentário Radiofônico - vol. 1*

edição: 23:23 até 23:42 Gravar a partir de “Cem por cento financiado...” □ Total: 0:19”

Técnica: Dar BG - trilha 3

Bruno: MAS UM GÊNERO QUE TAMBÉM PASSAVA A SE CONSOLIDAR, A PARTIR DO INÍCIO DA DÉCADA DE 40, ERA O RADIOJORNALISMO. // CAMINHANDO A PASSOS LENTOS, O RADIOJORNALISMO ESTEVE PRESENTE DESDE AS PRIMEIRAS TRANSMISSÕES, MAS SÓ COMEÇA A FUNCIONAR DE FATO, GANHANDO ESPAÇO E IMPORTÂNCIA, COM O ADVENTO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. //

Sharon: É... O RÁDIO FOI, SEM DÚVIDA, UMA ARMA ESTRATÉGICA DA SEGUNDA GUERRA. // A IDEOLOGIA E AS NOTÍCIAS DO “FRONT” PRECISAVAM SER DIVULGADAS COM A MAIOR RAPIDEZ POSSÍVEL. // OS JORNAIS IMPRESSOS E OS CINEJORNAIS NÃO CONSEGUAM ESTA AGILIDADE E O RÁDIO PASSOU A SER ENCARADO COMO UM MEIO ESSENCIALMENTE INFORMATIVO. // UM DOS MARCOS DA HISTÓRIA DO RADIOJORNALISMO BRASILEIRO É SEM DÚVIDA O... //

Técnica: Entra doc. sonoro – *Repórter Esso* □ CD *Radiojornalismo BBC*

edição: Faixa 15 □ Prefixo do programa: de 0:15 (*musiquinha*) até 0:32 (... *Pearl Harbor*)

Técnica: Dar BG - trilha 3

Sharon: *O REPÓRTER ESSO!!!* // PATROCINADO PELA ESSO BRASILEIRA DE PETRÓLEO E COM NOTICIÁRIO DA AGÊNCIA NORTE-AMERICANA *UNITED PRESS INTERNATIONAL*, O INFORMATIVO COMEÇOU, / EM 1941, / NA RÁDIO NACIONAL E NA RECORD, DE SÃO PAULO. // O INFORMATIVO JÁ VINHA RESPALDADO PELO SUCESSO QUE HAVIA

ALCANÇADO NAS CIDADES DE NOVA YORK, BUENOS AIRES, SANTIAGO, LIMA E HAVANA. //

Bruno: EM 42, COM A BOA REPERCUSSÃO NO BRASIL, O *REPÓRTER ESSO* PASSOU A SER TRANSMITIDO PELAS RÁDIOS INCONFIDÊNCIA, / DE MINAS GERAIS, / JORNAL DO COMMERCIO, / DE PERNAMBUCO, E FARROUPILHA, / DO RIO GRANDE DO SUL. // E FOI NA RÁDIO FARROUPILHA QUE O NOTICIÁRIO CONHECEU O SEU LOCUTOR MAIS FAMOSO, / HERON DOMINGUES. //

Técnica: Entra doc. son. – *Heron Domingues* □ CD *Documentário Radiofônico - vol. 1*

edição: Faixa 3 □ 24:23 (*musiquinha... Amigos ouvintes*) até 24:32 (... da história) □ Total: 0'09"

Técnica: Dar BG - trilha 3

Sharon: EM 1944, / HERON DOMINGUES SE TRANSFERIU PARA O RIO DE JANEIRO E SE TORNOU O LOCUTOR EXCLUSIVO DO *REPÓRTER ESSO* NA RÁDIO NACIONAL. // NA EMISSORA, / O NOTICIÁRIO CHEGOU A SER TRANSMITIDO EM CINCO EDIÇÕES DIÁRIAS, / DE SEGUNDA A SÁBADO, / E DUAS AOS DOMINGOS, ALÉM DAS FREQUENTES EDIÇÕES EXTRAS. // COM SEU SLOGAN DE “TESTEMUNHA OCULAR DA HISTÓRIA”, O NOTICIÁRIO DEU EM PRIMEIRA MÃO AS PRINCIPAIS NOTÍCIAS DO BRASIL E DO MUNDO. //

Bruno: É.. E A PARTIR DAÍ, / MUITA COISA MUDOU EM TERMOS DE JORNALISMO NO RÁDIO BRASILEIRO, / COM O *REPÓRTER ESSO* OCUPANDO UMA EXTRAORDINÁRIA LIDERANÇA. // COMO O NOTICIÁRIO, QUE MAIS TARDE TAMBÉM GANHOU O SLOGAN “O

PRIMEIRO A DAR AS ÚLTIMAS”, COMEÇOU A SER TRANSMITIDO DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, / ERA COMUM TODOS OS OUVINTES FICAREM ANSIOSOS À ESPERA DE NOTÍCIAS VINDAS DA EUROPA. // DAÍ O SUCESSO DO *REPÓRTER ESSO* E DOS OUTROS NOTICIÁRIOS DA ÉPOCA. // MAS O *ESSO* CONSEGUIU UMA COISA A MAIS QUE OS OUTROS: / UMA CREDIBILIDADE FORA DO COMUM. // OUCAMOS, / AGORA, / PAULO TAPAJÓS. //

Técnica: Entra depoimento de *Paulo Tapajós* □ CD *Radiojornalismo BBC*
Faixa 18 □ 2:17 (O Repórter Esso...) até 3:56 (... e foi isso que aconteceu) □
Total: 1'33”

edição 1: Colocar o prefixo do *Repórter Esso* para que se identifique o programa.

edição 2: Montagem com a sonora do *Her. Domingues e o fim da Guerra* (CD *Radiojornalismo BBC* Faixa 18 □ 1:08 (À história do dia da vitória...) até 1:52 (... após o 3º “terminou a guerra!”)

Técnica: Dar BG - trilha 3

Sharon: HERON DOMINGUES ACABOU SENDO UM DOS RESPONSÁVEIS POR OUTRAS INOVAÇÕES NO RADIOJORNALISMO BRASILEIRO. // OS JORNAIS-FALADOS ANTERIORES SE CARACTERIZAVAM PELA AUSÊNCIA DE UM TRATAMENTO DE REDAÇÃO E ESTILO, JÁ QUE A MAIORIA DAS REPORTAGENS ERAM TIRADAS DE RECORTES DE JORNAIS. // A PARTIR DE LOCUTORES COMO HERON DOMINGUES, O JORNALISMO NO RÁDIO GANHOU UM MODELO DE TEXTO LINEAR, / SEM ADJETIVOS, / E APRESENTADO DE FORMA ÁGIL E ESTRUTURADA. // QUEM NOS FALA SOBRE ISSO É UM DE SEUS COLABORADORES NA ÉPOCA, JOSÉ MARIA MANSO. //

Técnica: Entra depoimento de *José Maria Manso* □ CD *Radiojornalismo BBC*
 Faixa 18 □ 0:15 (Havia as instruções que o Repórter Esso...) até 1:25 (... edição que o Heron fazia) □ Total: 1'10"

Técnica: Dar BG - trilha 3

Bruno: ALÉM DE SER A VOZ MAIS CONHECIDA DO *REPÓRTER ESSO*, HERON DOMINGUES DESEMPENHOU OUTRO PAPEL MUITO IMPORTANTE NA HISTÓRIA DO RÁDIO BRASILEIRO. // NO ANO DE 1948, ELE IMPLANTA E PASSA A DIRIGIR A “SEÇÃO DE JORNAIS FALADOS E REPORTAGENS DA NACIONAL”, O PRIMEIRO DEPARTAMENTO DE UMA EMISSORA DE RÁDIO DO PAÍS DEDICADO AO JORNALISMO. // TAL DEPARTAMENTO ORGANIZOU, PELA PRIMEIRA VEZ, UM SISTEMA DE EQUIPE, COMPOSTO POR UM CHEFE DE REPORTAGEM, QUATRO REDADORES E UM COLABORADOR DO NOTICIÁRIO PARLAMENTAR, HIERARQUIA COMUM EM UMA REDAÇÃO DE JORNALISMO RADIOFÔNICO. //

Sharon: EM 1953, A RÁDIO NACIONAL INOVA MAIS UMA VEZ. // A DISPOSIÇÃO E A CAPACIDADE DE SEUS REPÓRTERES ERAM TAMANHAS, QUE NAQUELE ANO FOI CRIADA A “REDE NACIONAL DE NOTÍCIAS”. // TRATAVA-SE DE UMA RETRANSMISSÃO, ATRAVÉS DO SISTEMA DE ONDAS CURTAS, DOS JORNAIS-FALADOS DA NACIONAL, PARA DEZENAS DE EMISSORAS NO INTERIOR DO BRASIL. //

Bruno: E A RÁDIO NACIONAL NÃO ESTAVA SOZINHA NA TENTATIVA DE ESTRUTURAR O JORNALISMO RADIOFÔNICO. // NO INÍCIO DA DÉCADA DE 40, A RÁDIO TUPI DE SÃO PAULO INICIAVA SUA TRADIÇÃO JORNALÍSTICA, COLOCANDO NO AR O *GRANDE JORNAL*

FALADO TUPI. // CRIADO POR CORIPHEU DE AZEVEDO MARQUES E ARMANDO BERTONI, O PROGRAMA TINHA DIARIAMENTE UMA HORA DE DURAÇÃO. //

Sharon: SE O *REPÓRTER ESSO* INTRODUZIU O MODELO DE SÍNTESE DA NOTÍCIA, ESSA DUPLA CRIOU O PRIMEIRO RADIOJORNAL BRASILEIRO MODERNO. // APRESENTADO POR DOIS LOCUTORES, O PROGRAMA TINHA O DINAMISMO COMO SUA PRINCIPAL CARACTERÍSTICA. // CADA UM DOS LOCUTORES LIA UM DAS MANCHETES, POR SUA VEZ. // ALÉM DISSO, AS NOTÍCIAS ERAM AGRUPADAS EM BLOCOS, COMO “POLÍTICA”, “ECONOMIA” ,”ESPORTES”. //

Bruno: O *REPÓRTER ESSO* FICOU NA NACIONAL ATÉ 62, / QUANDO SE TRANSFERE PARA A RÁDIO GLOBO. // É NESTA EMISSORA QUE O LOCUTOR ROBERTO FIGUEIREDO PROTAGONIZOU UM DOS MOMENTOS MAIS EMOCIONANTES DO RÁDIO BRASILEIRO. // DEPOIS DE 27 ANOS CONSECUTIVOS, / EM 1968, / O *REPÓRTER ESSO* SAIRIA DO AR PARA SEMPRE. // E FOI UMA MISSÃO DOLOROSA PARA O LOCUTOR, / QUE APRESENTAVA A ÚLTIMA E EMOTIVA EDIÇÃO DO NOTICIÁRIO. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *Fim do Repórter Esso* □ CD *Radiojornalismo BBC*

edição: Faixa 19 □ 1:44 (E atenção...) até 3:57 (... os votos da Esso... e *musiquinha*) □
Total: 2’13”

Técnica: Dar BG - trilha 3

Sharon: O *REPÓRTER ESSO* E O GRANDE JORNAL FALADO TUPI FORAM MARCOS IMORTANTES PARA QUE O RADIOJORNALISMO FOSSE

ENCONTRANDO CAMINHOS PARA UMA LINGUAGEM PRÓPRIA, E DEIXANDO, EM DEFINITIVO, DE SER APENAS A “LEITURA AO MICROFONE” DAS NOTÍCIAS DE JORNAIS IMPRESSOS. //

Bruno: É MAS NA DÉCADA DE 50 O RÁDIO ACABOU PERDENDO SEU ESPAÇO, / PERDENDO SUA FORÇA PARA UM NOVO VEÍCULO: / A TV. // O RÁDIO COMEÇAVA A SAIR DE SEUS ÁUREOS TEMPOS. // MAS TALVEZ POR SEREM ÁGEIS E VIBRANTES, TAIS NOTICIÁRIOS, SEM DÚVIDA, AJUDARAM O RÁDIO A RENASCER NOS ANOS SEGUINTE. //

Sharon: DEPOIS DO INTERVALO, VAMOS CONFERIR COMO TUDO ISSO ACONTECEU. ///

Intervalo: *Bloco 3*

Técnica: Efeito Sonoro - passagem de bloco

Técnica: Vinheta - VOCÊ ESTÁ OUVINDO: **O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO.** //

Técnica: Entra jingle 5 – *Kolynos* – CD *Documentário Radiofônico – vol. 1*
Faixa 2 / de 18:57 (Viva a vida....) até 19:27 (...Kolynos!) □ Total: 0’30”

Técnica: Entra jingle 6 – *Maisena* – CD *Documentário Radiofônico – vol. 1*
Faixa 2 / de 20:34 (Maisena, maisena....) até 21:01 (...e é de fácil digestão.) □
Total: 0’27”

Técnica: Vinheta - VOLTAMOS A APRESENTAR: **O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO.** //

A Decadência □ O Advento da TV (1950)

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *Aquele Abraço*, de Gilberto Gil □ CD *Documentos Sonoros* □ Faixa 01 (Tirar o trecho “Este samba...”. Começar em “O Rio de Janeiro continua lindo...”)

Técnica: Fade out da música *Aquele Abraço* (*deixar em BG*)

Sharon: EM 1950, / O BRASIL ABRE AS PORTAS À TELEVISÃO, / UM NOVO VEÍCULO DE ENTRETENIMENTO QUE AFETARIA DIRETAMENTE O MUNDO DO RÁDIO. // NO BRASIL, / ASSIM COMO EM OUTROS PAÍSES, / O SURGIMENTO DA TV É O PRINCIPAL FATOR DE DECADÊNCIA DO RÁDIO ESPETÁCULO. //

Bruno: DIA 18 DE SETEMBRO DE 1950, / QUANDO A TV TUPI-DIFUSORA, / DE SÃO PAULO, / COMEÇA SUAS TRANSMISSÕES, / HAVIA APENAS 200 APARELHOS DE TV NA CIDADE. // TAIS APARELHOS FORAM TRAZIDOS POR FRANCISCO DE ASSIS CHATEAUBRIAND, / O DONO DA MAIOR REDE DE COMUNICAÇÕES DA HISTÓRIA DO PAÍS, / O IMPÉRIO “DIÁRIOS E EMISSORAS ASSOCIADOS”. //

Sharon: ATÉ A METADE DA DÉCADA DE 50, / O RÁDIO AINDA TINHA FORÇA DEVIDO AO PEQUENO NÚMERO DE EMISSORAS DE TV E AO ALTO CUSTO DE RECEPTORES. // NO ENTANTO, / A PARTIR DA SEGUNDA METADE DOS ANOS 50, / O RÁDIO NÃO RESISTIU À CONCORRÊNCIA, / PERDENDO ANUNCIANTES, / RECURSOS FINANCEIROS, / E, PRINCIPALMENTE, OS PROFISSIONAIS, QUE MIGRARAM PARA A TELEVISÃO. // É O QUE NOS CONTA O

JORNALISTA CARLOS LEMOS, QUE TRABALHAVA NO SISTEMA JB.

//

Técnica: Entra depoimento de *Carlos Lemos* □ fita *Depoimentos gravados*

edição: Lado A – (após o debate da Rádio JB) de “Naquele momento, as condições técnicas da Rádio foram anuladas...” até “... as Rádios ficaram sem saber o que fazer.”- Total: 2’30”

Técnica: Dar BG - trilha 4

Bruno: COM A POPULARIZAÇÃO DA TV, / O APOGEU DO RÁDIO CHEGA AO FIM / E O VEÍCULO É OBRIGADO A SE TRANSFORMAR. // NO LUGAR DOS PROGRAMAS DE AUDITÓRIO, / APARECEM PROGRAMAS DE VARIEDADES COMANDADOS POR LOCUTORES DE BOA VOZ E NOVO ESTILO COMUNICATIVO. // COM O ESPETÁCULO TRANSFERIDO PARA A TELEVISÃO, / O LAZER RADIOFÔNICO COMEÇA A SE RESTRINGIR À TRANSMISSÃO DE MÚSICAS, / DIFUSÃO DE FATOS E ENTREVISTAS ENVOLVENDO OS ASTROS E AS ESTRELAS DA TV. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *prefixo do programa “A.Parada de Mário Luiz”* □ CD *Documentos Sonoros* / Faixa 15 □ 1:10 (musiquinha) até 1:51 □ Total: 0’41”

Técnica: Dar BG - trilha 4

Sharon: ESTE ERA O FAMOSO PREFIXO DO PROGRAMA “A PARADA DE MÁRIO LUIZ”, / NA RÁDIO GLOBO. // NESSA ESTRUTURA, / AS EMISSORAS PASSAM A DAR AINDA MAIS ESPAÇO AO RADIOJORNALISMO, / AO ESPORTE E AOS SERVIÇOS À

COMUNIDADE. // CINCO EMISSORAS PELO BRASIL JUSTIFICAM BEM ESSE MOMENTO: / A RÁDIO JORNAL DO BRASIL E A RÁDIO GLOBO, / DO RIO DE JANEIRO, / JOVEM PAN E A BANDEIRANTES DE SÃO PAULO, / E A RÁDIO GUAÍBA DE PORTO ALEGRE. // SOBRE ESTE NOVO RUMO QUE O RÁDIO TOMOU, / NA BRIGA PELA AUDIÊNCIA COM A TV, NOS FALA O JORNALISTA DA RÁDIO GLOBO, MÁRIO LUIZ. //

Técnica: Entra depoimento de *Mário Luiz* □ CD *Documentos Sonoros*

edição: Faixa 15 □ 0:11 (O futuro do rádio...) até 0:35 (... nós temos que praticar uma radiojornalismo serviço.)

Faixa 16 □ de 0:48 até 1:07 (“Então a Rádio Globo se estruturou; começou a dar preferência ao jornalismo”) – deixar apenas a vinheta “O Globo no Ar!!!” / de 1:27 até 1:39 (“Criou um veio comunitário... em benefício do jornalismo comunitário) / Colocar agora, no final do áudio, a vinheta “Sistema Globo de Rádio - Notícia” (de 1:07 até 1:27) □ Total: 1’15”

Técnica: Dar BG - trilha 4

Bruno: MAS PARA CATIVAR MAIORES AUDIÊNCIAS, O RÁDIO DESCOBRIU UMA NOVA TECNOLOGIA. // NO FINAL DA DÉCADA DE 50, O TRANSISTOR CHEGA AO BRASIL. // ESSE DISPOSITIVO VEIO SUBSTITUIR AS VÁLVULAS, / PERMITINDO AOS APARELHOS DE RÁDIO USAREM PILHAS COMO FONTE DE ENERGIA. // A SUA POPULARIZAÇÃO NOS ANOS 60 PROPICIOU UMA TRANSFORMAÇÃO: / O VEÍCULO PASSOU DA CARACTERÍSTICA DE “ATENTA AUDIÊNCIA FAMILIAR” PARA A DE “DISTRAÍDA AUDIÊNCIA INDIVIDUAL”. //

Sharon: SURGE O RÁDIO PORTÁTIL: / UM MEIO DE COMUNICAÇÃO AO ALCANCE DE QUALQUER PESSOA, / QUE PODE SER LEVADO PARA QUALQUER LUGAR. // NA TENTATIVA DE RECUPERAR O ESPAÇO PERDIDO PARA A TELEVISÃO, / O RÁDIO INVESTE NAS COBERTURAS ESPORTIVAS. // PELOS RADINHOS TRANSISTORIZADOS, / EM CASA OU NOS ESTÁDIOS, / O BRASILEIRO VAI OUVIR LANCE A LANCE AS COMPETIÇÕES DO ESPORTE NACIONAL. // SOBRE ESSA NOVA TECNOLOGIA DO RÁDIO, / INFLUENCIANDO AS COBERTURAS ESPORTIVAS, / NOS FALA O COMENTARISTA ÁUREO AMENO. //

Técnica: Entra depoimento de *Áureo Ameno* □ CD *Documentário Radiofônico - vol. 2*
Faixa 1 □ 5:10 (musiquinha Canal 100.... O negócio é o seguinte...) até 6:24 (...do que um aparelho de televisão) □ Total: 1'14"

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *Volta por Cima*, de Noite Ilustrada □
CD *Documentos Sonoros* □ Faixa 03

Técnica: Fade out da música *Volta por Cima* (colocar 9 seg. de música e deixar em BG)

Bruno: O TRANSISTOR FOI UMA DAS TECNOLOGIAS QUE PROPORCIONOU A RE-INVENÇÃO DO RÁDIO, / E POR CONSEQUENCIA, / O INÍCIO DE UMA REESTRUTURAÇÃO. // NOSSO PRÓXIMO ASSUNTO É O “RÁDIO ENQUANTO PRESTADOR DE SERVIÇOS”. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *prefixo do programa “Primeira Hora”, da Rádio Bandeirantes* □ CD *Radiojornalismo BBC*
Faixa 20 [≠] 1:46 até 2:10 (musiquinha) □ Total: 0'24"

Técnica: Dar BG - trilha 4

Sharon: DAS PRODUÇÕES CARAS E COMPLEXAS, O RÁDIO PARTE AGORA PARA UMA COMUNICAÇÃO ÁGIL, NOTICIOSA E DE SERVIÇOS. // O TRANSISTOR DEU AO VEÍCULO SUA PRINCIPAL ARMA DE FATURAMENTO, JÁ QUE SE TORNOU POSSÍVEL OUVI-LO A QUALQUER HORA E EM QUALQUER LUGAR. // ASSIM, O RÁDIO BRASILEIRO SE VÊ EM CONDIÇÕES DE ACELERAR SUA CORRIDA PARA UM JORNALISMO MAIS ATUANTE, / AO VIVO, / PERMITINDO QUE REPORTAGENS FOSSEM TRANSMITIDAS DIRETAMENTE DA RUA E ENTREVISTAS REALIZADAS ATÉ MESMO FORA DOS ESTÚDIOS. // ALÉM DE CONSEGUIR UMA REDUÇÃO NO VOLUME DOS EQUIPAMENTOS, / O RÁDIO GANHA TAMBÉM UMA MELHORA NA QUALIDADE DE TRANSMISSÃO. //

Bruno: OUTRO PASSO DADO PELO RÁDIO NA TENTATIVA DE RECUPERAR SEU TERRENO FOI EM 1959. // A RÁDIO JORNAL DO BRASIL, DO RIO DE JANEIRO, LANÇA UM TIPO DE PROGRAMA QUE SERIA DEPOIS ADOTADO PELAS EMISSORAS DE TODO O PAÍS: / OS SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA. // A INOVAÇÃO TEVE COMO OBJETIVO RESTABELECEER O DIÁLOGO COM OS OUVINTES. //

Sharon: NO RIO DE JANEIRO, / A RÁDIO JORNAL DO BRASIL É UM EXEMPLO CLARO DE DEDICAÇÃO AO JORNALISMO E Á PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS. // A RECEITA DA ÉPOCA ERA PREPARADA COM NOTÍCIAS DE CREDIBILIDADE E MÚSICA DE BOM GOSTO. // POSTERIORMENTE, NOS ANOS 70, ESSE MODELO SIMPLEMENTE FOI RESUMIDO NO SLOGAN: “RÁDIO JB: MÚSICA E INFORMAÇÃO”. // ATÉ QUE, POR FIM, EM 1992, A “JB AM” FOI VENDIDA E VIROU A

EVANGÉLICA “RÁDIO BRASIL AM”, DA REDE BOA VONTADE DE RÁDIO. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *prefixo da Rádio Jornal do Brasil* □ CD *Radiojornalismo BBC*

Faixa 20 [≠] 2:38 até 3:05 (musiquinha) □ Total: 0’27”

Técnica: Dar BG - trilha 4

Bruno: INICIALMENTE, O SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA SURTIU NAS RÁDIOS DIVULGANDO NOTAS DE “ACHADOS E PERDIDOS”. // DEPOIS, ESTES SERVIÇOS FORAM SE AMPLIANDO, E AS EMISSORAS CHEGARAM A CRIAR PROGRAMAS EXCLUSIVOS. // A RÁDIO PANAMERICANA DE SÃO PAULO, ATUAL JOVEM PAN, INSTALOU, POR EXEMPLO, UM SERVIÇO PARTICULAR DE METEOROLOGIA. // OUTRAS EMISSORAS DAVAM AS CONDIÇÕES DAS ESTRADAS, OFERTAS DE EMPREGO E POR AÍ VAL... // COMEÇAVA ALI A SER DELINEADA A PRESENTE FUNÇÃO DO RÁDIO: / A DE “COMPANHEIRO” DE QUALQUER CIDADÃO. //

Sharon: OUTRA EMISSORA QUE COMEÇAVA NESTA ÉPOCA A SE DEDICAR MACIÇAMENTE AO JORNALISMO É A BANDEIRANTES, DE SÃO PAULO. // E AO LONGO DE SUA HISTÓRIA, A EMISSORA SE DESTACOU POR VÁRIOS PIONEIRISMOS. // EM 1950, FOI A PRIMEIRA EMISSORA A TRANSMITIR 24 HORAS, SEM PARAR. // A PARTIR DO ANO DE 55, REVOLUCIONOU O JORNALISMO RADIOFÔNICO, CRIANDO O SISTEMA INTENSIVO DE NOTICIÁRIO. //

Bruno: NESSE MODELO, NOTÍCIAS COM UM MINUTO DE DURAÇÃO ENTRAVAM A CADA QUINZE MINUTOS, / ALGO QUE ATÉ ENTÃO

NINGUÉM HAVIA FEITO. // JÁ EM 62, A EMISSORA ESTREIOU UM NOTICIOSO DE GRANDE SUCESSO, E QUE FOI RESPONSÁVEL PELA PRIMEIRA EXPERIÊNCIA DE GERAÇÃO SIMULTÂNEA, ENTRE RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO. // ESTE ERA O / *PRIMEIRA HORA*. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *prefixo do programa “Primeira Hora”, da Rádio Bandeirantes* □ CD *Radiojornalismo BBC*

Faixa 20 □ 1:46 até 2:10 (musiquinha) □ Total: 0’24”

Técnica: Dar BG - trilha 4

Sharon: COMO ACONTECE COM O FUTEBOL, HOJE MUITAS EMISSORAS SE ESPECIALIZARAM NO JORNALISMO. // COM O TEMPO, A REPORTAGEM DE RUA SE INTENSIFICA E A INFORMAÇÃO PASSA A ESTAR PRESENTE NÃO MAIS EM HORÁRIOS FIXOS, MAS NO MOMENTO EM QUE O FATO ACONTECE, / A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE. //

Bruno: É NESSE PERÍODO QUE OUTRA EXPERIÊNCIA VEM MARCAR O INÍCIO DE NOVOS TEMPOS PARA OS JORNAIS FALADOS. // A RÁDIO CONTINENTAL DO RIO DE JANEIRO TORNOU-SE A PRIMEIRA EMISSORA ESPECIALIZADA EM REPORTAGENS EXTERNAS, / UMA CRIAÇÃO DO PRODUTOR CARLOS PALUT. // NO INÍCIO DOS ANOS 60, AINDA NÃO EXISTIA A GRAVAÇÃO DE ÁUDIO FORA DOS ESTÚDIOS. // CARLOS PALUT COORDENAVA UMA EQUIPE DE VÁRIOS FUNCIONÁRIOS JÁ QUE OS APARELHOS DE GRAVAÇÃO E BLOQUEAVAM AS LINHAS DOS TELEFONES PARA REALIZAR OS FLASHES, PODERÍAM IR PARA O AR MINUTOS DEPOIS. //

Sharon: UM DOS PRINCIPAIS PROGRAMAS DA EMISSORA ERA O *COMANDOS CONTINENTAL*. CUJA A GRANDE CONTRIBUIÇÃO ERA O SERVIÇO DE UTILIDADE PÚBLICA AO POVO. // TAL MODELO MAIS TARDE INSPIROU À RADIO GLOBO A CRIAR O FAMOSO “AMARELINHO”, CARRO QUE TRANSMITIA AS CONDIÇÕES DE TRÂNSITO E PROBLEMAS DA CIDADE. // COM O PASSAR DO TEMPO, A REPORTAGEM EXTERNA SE TORNOU UMA ROTINA, ESTILO QUE SEM DÚVIDA TEM O PROGRAMA *COMANDOS CONTINENTAL* COMO PIONEIRO. // VAMOS OUVIR AGORA O JORNALISTA PAULO CARINGE, QUE NOS CONTA COMO ERA O PROGRAMA. //

Técnica: Entra depoimento de *Paulo Caringe* □ CD *Documentos Sonoros*
Mec_rádio □ 1:07 (Ele surgiu para dar cobertura..) até 1:49 (... são os “Comandos Continental” ... fala Caringe!..) □ Total: 0’42”

Técnica: Dar BG - trilha 4

Bruno: EM POUCO TEMPO, / AS EMISSORAS SE TORNARAM ÁGEIS E DINÂMICAS O SUFICIENTE PARA ESTAR NO LOCAL DO FATO, LOGO APÓS SEU ACONTECIMENTO. // AO LADO DO JORNALISMO DE NOTÍCIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS, A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS VEIO A SER TÃO IMPORTANTE QUANTO QUALQUER NOTÍCIA. // UM EXEMPLO DISSO OCORREU COM A RÁDIO JOVEM PAN DE SÃO PAULO, NA DÉCADA DE 70. // QUEM CONTA É O JORNALISTA NEY GONÇALVES DIAS. //

Técnica: Entra depoimento de *Ney Gonçalves Dias* □ CD *Radiojornalismo BBC*
Faixa 20 □ 0:37 (A Jovem Pan ficou horas...) até 1:32 (... era a prestação de serviço à coletividade.) □ Total: 0’55”

Técnica: Dar BG - trilha 4

Sharon: E, NESTA ÉPOCA, SURGIRAM TAMBÉM LOCUTORES QUE NÃO SOMENTE LIAM AS NOTÍCIAS, MAS TAMBÉM AS CRITICAVAM; / DAVAM OS SEUS PONTOS DE VISTA // ESTE ERA O JORNALISMO OPINATIVO ENTRANDO EM CENA, E MEXENDO COM PROFUNDIDADE EM ASSUNTOS ATÉ ENTÃO POUCO EXPLORADOS. // UM DOS LOCUTORES MAIS FAMOSOS FOI VICENTE LEPORACE, QUE APRESENTAVA, TODA MANHÃ, NA RÁDIO BANDEIRANTES, / O PROGRAMA *O TRABUCO*. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *prefixo do programa “O Trabuco”, de Vicente Leporace*
CD *Radiojornalismo BBC* / Faixa 20 □ 3:31 (*musiquinha...*) até 4:37 (...e até segunda-feira se Deus quiser... tchau) □ Total: 1’06”

Técnica: Dar BG - trilha 4

Bruno: POSTERIORMENTE, O PAPEL DESTES JORNALISTAS OPINATIVOS FICOU CONCENTRADO NA FIGURA DOS COMUNICADORES, QUE APRESENTAVAM EM SEUS PROGRAMAS TUDO O QUE PODE SER DE UTILIDADE PÚBLICA. // DESDE AQUELA ÉPOCA ATÉ HOJE EM DIA, / OS LOCUTORES DAS EMISSORAS AM DEDICAM A MAIOR PARTE DE SEUS HORÁRIOS À DISCUSSÃO DOS PROBLEMAS DO DIA-A-DIA VOLTADOS AO CIDADÃO COMUM. // CIDINHA CAMPOS SE TORNOU UM EXEMPLO CLARO DESSE TIPO DE PROFISSIONAL. // É O QUE SE COMPROVA ATRAVÉS DE SEU DEPOIMENTO, / DADO NO FINAL DOS ANOS 80. //

Técnica: Entra depoimento de *Cidinha Campos* □ CD *Radiojornalismo BBC*

Faixa 20 □ 4:50 (Bom... o país mudou...) até 5:43 (... e da responsabilidade da autoridade.) □ Total: 0'53”

Técnica: Dar BG - trilha 4

Sharon: E A PARTIR DESTE NOVO PAPEL QUE O RÁDIO ASSUMIU, SURGIRAM, / MAIS TARDE, / PROGRAMAS QUE SE TORNARAM ESSENCIALMENTE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E OPINIÃO. // A “JB AM” ERA UMA EMISSORA QUE INVESTIA NESTE TIPO DE PROGRAMA. //

Técnica: Entra doc.sonoro *Rádio Jornal do Brasil AM* □ fita *Depoimentos gravados*
Lado A – (após o depoimento da Ermelinda Rita) - de *músiquinha* ... “9:04 no Rio, a Rádio Jonal do Brasil....esse paternalismo não gere uma intervenção na atividade criadora.” - Total: 2'30”

Técnica: Dar BG – trilha 4

Sharon: OUTRO QUE SE TORNOU FAMOSO AO PROMOVER OS SEUS DEBATES, ERA O *PROGRAMA HAROLDO DE ANDRADE*, NA RÁDIO GLOBO. // VÁRIOS JORNALISTAS ERAM CONVIDADOS A DAR SUA OPINIÃO SOBRE DETERMINADO ASSUNTO. // ACOMPANHE UM TRECHO DO PROGRAMA, APRESENTADO PELO LOCUTOR HAROLDO DE ANDRADE. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *trecho do programa. Haroldo de Andrade, na Rádio Globo*
Fita *Haroldo de Andrade* / Lado A (na metade da fita) □ de (Só volta aos estádios depois que o deputado Eurico Miranda...) até (...não pose votar nas próximas eleições porque não tem título. Isso não é verdade.) - colocar no final

deste trecho a *musiquinha*, que está pouco antes: “*Globo, 1220, Globo*”) □
Total: 1’06”

Técnica: Dar BG - trilha 4

Bruno: A PARTICIPAÇÃO DO OUVINTE VIA TELEFONE, CARTA OU, ATÉ MESMO, PESSOALMENTE É UMA CONSTANTE NO RÁDIO AM BRASILEIRO. // ESCLARECIMENTOS, / PEDIDOS, / CONSELHOS, / CRÍTICAS, / TUDO ERA MATERIAL PRONTO PARA SER DIVULGADO PELAS EMISSORAS E CONSUMIDO PELOS OUVINTES. // ALÉM DISSO, / O ESPECTADOR PODIA PARTICIPAR ATRAVÉS DAS FREQUENTES PESQUISAS DE OPINIÃO. // VAMOS MAIS UMA VEZ AO PROGRAMA *HAROLDO DE ANDRADE*... //

Técnica: Entra doc. sonoro – *trecho do programa Haroldo de Andrade, na Rádio Globo*
Fita *Haroldo de Andrade* / Lado A □ pouco após o meio da fita: de (*musiquinha – Haroldo de Andrade!!!... bom a exposição do tema então. Alunos da faculdade...*) até (*..então a terceira pergunta... musiquinha “cinco cinco meia zero um dois três, Rádio Globo!!!”*) □ Total: 1’35”

Sharon: A SEGUIR... // VAMOS FALAR SOBRE COMO SE DEU A EFETIVA REESTRUTURAÇÃO DO RÁDIO, / A PARTIR DA CHEGADA DAS EMISSORAS FM. /////

Intervalo: *Bloco 4*

Técnica: Efeito Sonoro - passagem de bloco

Técnica: Vinheta - VOCÊ ESTÁ OUVINDO: **O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO.** //

Técnica: Entra jing.7 – *Casas Pernambucanas* – CD *Documentário Radiofônico* – vol. 2
Faixa 1 / de 6:57 (Quem bate....) até 7:25 (...Casas Pernambucanas!) □ Total:
0'28''

Técnica: Entra jingle 8 – *Globo Classificados* – CD *Documentário Radiofônico* – vol. 2
Faixa 1 / de 8:32 (Alô simpático....) até 9:05 (...pequeninos mas resolvem!) □
Total: 0'33''

Técnica: Vinheta - VOLTAMOS A APRESENTAR: **O RADIOJORNALISMO
BRASILEIRO.** //

A Efetiva Reestruturação do Rádio (1970)

Técnica: Entra doc. sonoro – música *Quero que tudo mais vá para o inferno*, de Roberto
e Erasmo Carlos □ fita *O Rádio Revisto 1*
Lado A □ linha 37 □ Total: 0'20''

Técnica: Fade out da música de Roberto Carlos (*deixar em BG*)

Bruno: *A NOSSA HISTÓRIA ATRAVÉS DO RÁDIO.* // EM MEADOS DA DÉCADA
DE 60, O CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO PASSAVA POR UMA
VERDADEIRA REVIRAVOLTA. // ESTAVA PRESTES A SE INICIAR A
EXTENSA DITADURA MILITAR. // A SITUAÇÃO POLÍTICO-
ECONÔMICA DO GOVERNO JOÃO GOULART NÃO ERA DAS
MELHORES... //

Sharon: A POPULAÇÃO SE VIA DESCONTENTE COM A INSTABILIDADE
ECONÔMICA, / A INFLAÇÃO, / O GRANDE NÚMERO DE GREVES... //

NO ANO DE 64, O PRESIDENTE JOÃO GOULART DISCURSA PARA O POVO, NA CENTRAL DO BRASIL, DEFENDENDO AS REFORMAS DE BASE. // ACOMPANHE UM NOTICIÁRIO DA ÉPOCA, SEGUIDO PELO DISCURSO DO PRESIDENTE. //

Técnica: Entra doc. sonoro □ noticiário sobre as reformas + discurso de João Goulart na Central do Brasil □ fita *O Rádio Revisto 1*
Lado A □ linha 32 (trecho após o comercial da revista “O Cruzeiro” □ Total: 0’59”

Técnica: Dar BG - trilha 5

Sharon: NO ANO DE 64, / É DADO O GOLPE MILITAR E MUITAS EMISSORAS FORAM TEMPORARIAMENTE FECHADAS E TIVERAM SEUS TRANSMISSORES LACRADOS. //

Técnica: Entra doc. sonoro – Noticiário sobre a tomada do Estado da Guanabara □ fita *O Rádio Revisto 1*
Lado A □ linha 35 (*tambores* + “Atenção, Brasil!...” até “...já sitiaram o Estado da Guanabara”.) □ Total: 0’23”

Técnica: Dar BG - trilha 5

Bruno: E A DITADURA COMEÇOU A RENDER ALGUNS FRUTOS DESAGRADÁVEIS. // COM ELA, VEIO A REPRESSÃO, / A CENSURA, / AS PERSEGUIÇÕES POLÍTICAS... // TUDO ISSO.LEVOU O POVO A PROTESTAR. // EM 26 DE JUNHO DE 1968, / CEM MIL MANIFESTANTES, LIDERADOS POR WLADIMIR PALMEIRA, PRESIDENTE DA UNIÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES DO RIO DE JANEIRO, SAÍRAM ÀS RUAS PARA PROTESTAR CONTRA A

MORTE DO ESTUDANTE EDSON LUÍS. // OUÇA AGORA UM TRECHO DA MANIFESTAÇÃO. //

Técnica: Entra doc. sonoro – Manifestação (A gente precisa ficar sabendo... Assassino, covarde!)

Lado A □ linha 42 □ Total: 1'12”

Técnica: Dar BG - trilha 5 – Outro BG

Sharon: MAS ENQUANTO ISSO, NO CENÁRIO INTERNACIONAL, / PÔDE-SE COMPROVAR UM DOS MAIORES AVANÇOS TECNOLÓGICOS DA NOSSA CIVILIZAÇÃO: / A CHEGADA DO HOMEM À LUA. // ACOMPANHE AGORA UM TRECHO DO PROGRAMA ESPECIAL FEITO PELA RÁDIO JORNAL DO BRASIL SOBRE ESTE GRANDIOSO ACONTECIMENTO. //

Técnica: Entra doc. sonoro – Disco Rádio Jornal do Brasil – noticiário sobre a chegada do homem à Lua □ fita *O Rádio Revisto 1*

Lado A □ linha 52 (trecho após a música *Lunik 9*, do Gil) □ Total: 0'23”

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *Help!*, dos Beatles □ CD *Documentos Sonoros* Faixa 06 □ (Começar a partir do trecho “Help! I need somebody! Help!....”)

Técnica: Fade out da música *Help!* (*deixar em BG*)

Bruno: E NESSE MOMENTO, ASSIM COMO CENÁRIO POLÍTICO BRASILEIRO, / O RÁDIO TAMBÉM ESTAVA PRESTES A PASSAR POR UMA REVOLUÇÃO: / O INÍCIO DA TECNOLOGIA DE FREQUÊNCIA MODULADA, / O FM. // PORÉM ESTA TECNOLOGIA HAVIA SIDO

DESENVOLVIDA ANTES DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL, / PELO PESQUISADOR NORTE-AMERICANO EDWIN HOWARD AMSTRONG. // EMBORA DE MENOR ALCANCE QUE O RÁDIO AM, / O FM OFERECE UMA QUALIDADE SONORA BEM SUPERIOR. //

Sharon: A PRIMEIRA TRANSMISSÃO FM NO BRASIL FOI EM 1955, / QUANDO SURTIU A RÁDIO IMPRENSA, / DO RIO DE JANEIRO, / UMA ESPÉCIE DE RADIODIFUSÃO SONORA POR ASSINATURA. // FUNDADA EM CARÁTER EXPERIMENTAL PELA EMPRESÁRIA ANNA KHOURY, / A EMISSORA VENDIA SUA PROGRAMAÇÃO PARA LOJAS COMERCIAIS E ESCRITÓRIOS. // MAS A PIONEIRA EM FM COMO EMISSORA CONSTITUÍDA E COM PROGRAMAÇÃO PRÓPRIA FOI A RADIO DIFUSORA, / INAUGURADA EM SÃO PAULO, / DIA 2 DE DEZEMBRO DE 1970. //

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *Desafinado*, de Tom Jobim e N. Mendonça □ fita *O Rádio Revisto 1*
Lado A □ linha 27 (trecho inteiro da música) □ Total: 0'23"

Técnica: Fade out da música *Desafinado*, de Tom Jobim e N. Mendonça - (*deixar em BG*)

Bruno: NO PERÍODO MAIS DURO DO REGIME MILITAR, INICIAM-SE AS TRANSMISSÕES REGULARES E COMERCIAIS EM FREQUÊNCIA MODULADA. // PORÉM, ASSIM COMO NO INÍCIO DO RÁDIO NO BRASIL, AS PRIMEIRAS EMISSORAS FM VOLTAVAM-SE PARA A ELITE, / TRANSMITINDO APENAS MÚSICA AMBIENTE: / MPB, / INTERNACIONAL E ERUDITA. //

Técnica: Entra doc. sonoro – Música *Radioatividade*, da Banda Blitz

Técnica: Fade out da música *Radioatividade* (deixar em BG)

Sharon: MAS, / EM 77, / A HISTÓRIA DA FREQUÊNCIA MODULADA NO PAÍS MUDA DE RUMO. // SURGE A RÁDIO CIDADE, / UMA EMISSORA PARA UM PÚBLICO JOVEM, / SEGUINDO OS MODELOS NORTE-AMERICANOS DE PROGRAMAÇÃO. // ATÉ ENTÃO, O FM QUE ERA SINÔNIMO DE POSTURA E ELEGÂNCIA, CEDEU ESPAÇO PARA A IRREVERÊNCIA E O BOM HUMOR, SÁTIRAS E BRINCADEIRAS DE SEUS COMUNICADORES. // QUEM NOS RELATA OS PRIMEIROS EFEITOS DO SURGIMENTO DA RÁDIO CIDADE É O RADIALISTA E PROFESSOR FERNANDO MANSUR. //

Técnica: Entra depoimento de *Fernando Mansur* □ CD *Documentos sonoros 2*
□ Total: 1'20"

Técnica: Entra doc. sonoro – Mansur na Rádio Cidade, □ fita *O Rádio Revisto 1*
Lado B □ linha 32 (“Brevemente, a pessoa poderá se divorciar...” até o trecho “...terá mais chances de repetir a dose.”) □ Total: 0'14"

Técnica: Dar BG - trilha 5

Bruno: PRIMEIRO GRANDE SUCESSO NA FAIXA DO FM, O MODELO DA RÁDIO CIDADE RAPIDAMENTE VIROU MANIA NACIONAL. // NADA MAIS ERA DO QUE UM ESTILO EFICAZ, BARATO E PRÁTICO. // BASTAVA UM PEQUENO *PLAY LIST*; E UM INVESTIMENTO RAZOÁVEL EM NOVOS TALENTOS, ALÉM DE MUITAS, / MUITAS PROMOÇÕES. // SEGUIAM A MESMA LINHA EMISSORAS COMO A RÁDIO IPANEMA E A FLUMINENSE FM. //

Técnica: Entra doc. sonoro – Big Boy + Selma Vieira □ fita *O Rádio Revisto 1*
Lado B □ linha 29.. □ (Aqui tem o show do “Big Boy”...) até (... devido à correnteza de leste, ok...) □ Total: 0’39”

Sharon: NO FINAL DOS ANOS 70, / COM A CONSOLIDAÇÃO COMERCIAL DA FREQUÊNCIA MODULADA, / COMEÇA UM PROCESSO CRESCENTE DE DIVISÃO DE PÚBLICO. // HAVIA OS OUVINTES QUE GOSTAVAM DA PROGRAMAÇÃO MUSICAL E DA QUALIDADE DE SOM DO FM E OS QUE SE MANTINHAM FIÉIS ÀS RÁDIOS AM, / CUJA PROGRAMAÇÃO, / DESDE AQUELA ÉPOCA ATÉ HOJE, / GIRA EM TORNO DO JORNALISMO, / ESPORTE E PRESTAÇÃO DE SERVIÇO. // SOBRE ESTA DIVISÃO DE PÚBLICO, NOS FALA, NOVAMENTE, FERNANDO MANSUR. //

Técnica: Entra depoimento de *Fernando Mansur* □ CD *Documentos sonoros 2*
Total: 0’40”

Técnica: Dar BG - trilha 5

Bruno: NA DÉCADA DE 80 / COMEÇAVA, ENTÃO, A SE FIRMAR O CONCEITO DE SEGMENTAÇÃO. //

Técnica: Entra doc. sonoro de várias emissoras □ CD *Documentário Radiofônico - vol. 2*
Faixa 2 □ 4:01 até 4:33 (*diversos trechos*) □ Total: 0’32”

Bruno: SURGIRAM EMISSORAS EDUCATIVAS, /

Técnica: Entra doc. sonoro – *chamada da Rádio MEC* □ CD *Documentário Radiofônico - vol. 2*

Faixa 2 □ 4:37 até 4:43 (*Rádio MEC*) □ Total: 0'06"

Bruno: RELIGIOSAS, /

Técnica: Entra doc. sonoro – *chamada da Melodia FM* □ CD *Documentário Radiofônico - vol. 2*

Faixa 2 □ 4:46 até 4:52 (*duas emissoras religiosas*) □ Total: 0'06"

Bruno: COMUNITÁRIAS, /

Técnica: Entra doc. sonoro – *chamada da Baviera FM* □ CD *Documentário Radiofônico - vol. 2*

Faixa 2 □ 4:54 até 5:05 (*duas emissoras comunitárias*) □ Total: 0'11"

Bruno: E, / TAMBÉM, / SURGIRAM EMISSORAS QUE INVESTIAM NO JORNALISMO 24 HORAS, /

Técnica: Entra doc. sonoro – *chamada da CBN* □ CD *Documentário Radiofônico - vol. 2*
Total: 0'07"

Técnica: Dar BG - trilha 5

Sharon: ESSE MODELO DE EMISSORA VEIO A PARTIR DO INTERESSE PELAS MUDANÇAS POLÍTICAS E ECONÔMICAS DAS DÉCADAS DE 80 E 90, / REFORÇANDO O PAPEL INFORMATIVO DA RADIODIFUSÃO SONORA. // A PRIMEIRA EMISSORA A INTRODUIZIR O ESTILO FOI A RÁDIO JORNAL DO BRASIL, / EM MAIO DE 1980. // A EMISSORA IMPLANTOU O FORMATO *ALL NEWS*, / UM MODELO NORTE-AMERICANO DE RÁDIO TOTALMENTE VOLTADO À VEICULAÇÃO DE NOTÍCIAS. // MAS A EXPERIÊNCIA DUROU APENAS SEIS ANOS. //

Bruno: É... / A ADMINISTRAÇÃO DA EMISSORA ESTAVA CONVENCIDA DE QUE O PÚBLICO HAVIA SE ACOSTUMADO COM O TIPO DE PROGRAMAÇÃO IMPLANTADO HÁ MAIS DE VINTE ANOS: / “MÚSICA DE QUALIDADE” E “INFORMAÇÃO CORRETA”. // MAS AO CONTRÁRIO DA JB, / A RÁDIO GAÚCHA TEVE GRANDE ÊXITO COM ESTE FORMATO, / OFERECENDO UMA MELHOR ESTRUTURA TÉCNICA E UM MELHOR PLANEJAMENTO NAS COBERTURAS ESPORTIVAS E JORNALÍSTICAS. // ESTE SUCESSO DA GAÚCHA INSPIROU O SISTEMA GLOBO DE RÁDIO A OPERAR, / NO ANO DE 91, / A CENTRAL BRASILEIRA DE NOTÍCIAS, / A CBN. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *chamada do início da CBN* □ CD *Documentário Radiofônico - vol. 2*

Faixa 2 □ 6:05 até 6:41 (*começo da CBN*) □ Total: 0’36”

Técnica: Dar BG - trilha 5

Sharon: COM MAIS DE 200 JORNALISTAS PELO PAÍS, “A RÁDIO QUE SÓ TOCA NOTÍCIA” FOCALIZA OS PRINCIPAIS ASSUNTOS NACIONAIS, COM UM ESTILO DE PROGRAMAÇÃO PRÓPRIO E EXCLUSIVO. // SOBRE O PAPEL DA RÁDIO CBN, ENQUANTO PRODUTORA DE UM JORNALISMO *ALL NEWS*, EM REDE, CONVERSAMOS COM UMA DAS PRINCIPAIS REPÓRTERES DA EMISSORA, / ERMELINDA RITA. // ELA NOS FALA SOBRE QUE TIPO DE NOTÍCIA É RELEVANTE EM ÂMBITO NACIONAL, / OU LOCAL, NA RÁDIO CBN. //

Técnica: Entra depoimento de *Ermelinda Rita, da Rádio CBN* □ fita *Depoimentos gravados*

Lado A - De “Aqui na Rádio como é que a gente vai saber” até “e aí vai criando dimensões maiores”. - Total: 2’30”

Técnica: Dar BG - trilha 5

Bruno: E COMO ANDA O JORNALISMO NAS EMISSORAS FM, / HOJE EM DIA?
// OS ENTRAVES AINDA SÃO MUITOS, MAS PARECE QUE OS EMPRESÁRIOS ESTÃO REDESCOBRINDO QUE O JORNALISMO É RENTÁVEL E, AOS POUCOS, O VOLUME DE INFORMAÇÃO AUMENTA NAS FM’S. // E NÃO É SÓ A PARTIR DE BOLETINS DO TRÂNSITO, E DE CURIOSIDADES DO MUNDO AFORA... // AS EMISSORAS FM INVESTEM ATUALMENTE EM PESQUISA DE OPINIÃO E NOS BOLETINS COM INFORMAÇÃO DE ÚLTIMA HORA. // VAMOS OUVIR AGORA, / DA JORNALISTA VIVIANE PIRES, / DA RÁDIO MPB FM, / QUE TIPO DE INFORMAÇÃO TEM SIDO RELEVANTE NA PROGRAMAÇÃO DA EMISSORA. //

Técnica: Vinheta da *Rádio MPB FM*

Técnica: Entra depoimento de *Viviane Pires, da MPB FM* □ CD *Documentos sonoros 2*
Total: 1’40”

Técnica: Dar BG - trilha 5

Sharon: E NA PRINCIPAL AGÊNCIA BRASILEIRA DE NOTÍCIAS DO RÁDIO, A RADIOBRÁS... ? // COMO TÊM SIDO FEITOS OS NOTICIÁRIOS? VINCULADA À SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL, A RADIOBRÁS SERVE COMO INSTRUMENTO DE INTERLOCUÇÃO ENTRE O GOVERNO E A SOCIEDADE BRASILEIRA. // ATUALMENTE ELA MANTÉM ESCRITÓRIOS EM SÃO PAULO, UMA

SUCURSAL NO RIO DE JANEIRO, ALÉM DE JORNALISTAS CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAIS CAPITAIS DO PAÍS. // QUEM NOS FALA SOBRE A GERAÇÃO DE CONTEÚDO DA RADIOBRÁS É A JORNALISTA NEISE MARÇAL, DA SUCURSAL DO RIO DE JANEIRO, A RÁDIO NACIONAL. //

Técnica: Entra depoimento de *Neise Marçal, da Radiobrás* □ fita *Depoimentos gravados*
Lado A - de “A rotina da Rádio Nacional...” até “... como no Brasil de um modo geral.” □ Total: 1’16”

Técnica: Dar BG - trilha 5

Bruno: NO PANORAMA RADIOFÔNICO, / SEGUNDO PESQUISA DA ABERT, A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO, / ATUALMENTE EXISTEM CERCA DE 1.600 EMISSORAS AM E 2.000 FM, POR TODO O BRASIL. // E COMO ANDA O DISPUTA DE MERCADO ENTRE AS EMISSORAS, HOJE EM DIA? // COM TODOS ESSES RECURSOS TECNOLÓGICOS, / PROPORCIONANDO UMA MELHOR BUSCA PELA AUDIÊNCIA, / O RÁDIO PASSOU A SER MAIS COMPETITIVO. // SOBRE ESSA CORRIDA PELA AUDIÊNCIA ENTRE OS SEGMENTOS AM E FM, / NOS FALA O APRESENTADOR CLÓVIS MONTEIRO, DA RÁDIO TUPI AM, / USANDO COMO EXEMPLO O MERCADO DO RIO DE JANEIRO. //

Técnica: Entra depoimento *Clóvis Monteiro* □ CD *Documentário Radiofônico – vol. 2*
Faixa 3 □ 6:00 (No mercado do Rio de Janeiro...) até 7:09 (... segmento bem mais restrito) □ Total: 1’09

Técnica: Dar BG - trilha 5

Sharon: VOLTEMOS ENTÃO À HISTÓRIA DO RÁDIO... // A PARTIR DOS ANOS 90, / O RÁDIO CONHECE NOVAS TECNOLOGIAS: / AS REDES VIA SATÉLITE, / O RÁDIO-INTERNET, / O RÁDIO DIGITAL, / E POR AÍ VAI ... // JÁ, / JÁ, / NO PRÓXIMO BLOCO. ////

Intervalo: *Bloco 5*

Técnica: Efeito Sonoro - passagem de bloco

Técnica: Vinheta - VOCÊ ESTÁ OUVINDO: **O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO.** //

Técnica: Entra jingle 9 – *Barra Shopping* – CD *Documentário Radiofônico* – vol. 2
Faixa 2 / de 8:00 (Nós já começamos....) até 8:30 (...Barra Shopping!) □
Total: 0’30”

Técnica: Entra jingle 10 – *Coca-Cola* – CD *Documentário Radiofônico* – vol. 2
Faixa 2 / de 9:25 até 10:22 (*musiquinha*) □ Total: 0’30”

Técnica: Vinheta - VOLTAMOS A APRESENTAR: **O RADIOJORNALISMO BRASILEIRO.** //

Novas Tecnologias do rádio

Técnica: Dar BG - trilha 6

Bruno: NO FINAL DOS ANOS 90, / RÁDIOS COMO A “CBN” ESTÃO PRESENTES NAS PRINCIPAIS CAPITAIS DO PAÍS COM EMISSORAS PRÓPRIAS OU AFILIADAS, / GRAÇAS AO SISTEMA DE REDES VIA

SATÉLITE. // A RADIODIFUSÃO BRASILEIRA ENTROU NA ERA DAS REDES OFICIALMENTE EM 85, / QUANDO FOI LANÇADO UM SATÉLITE PRÓPRIO PARA COMUNICAÇÕES, / O *BRASILSAT A1*. // A PRIMEIRA REDE BRASILEIRA DE FM FOI A TRANSAMÉRICA. // AO LONGO DOS ANOS 90, / VÃO SURTIR DIVERSAS REDES NACIONAIS E REGIONAIS, / MUITAS DELAS ADEQUANDO-SE À IDÉIA DE SEGMENTAÇÃO. //

Técnica: Entra doc. sonoro – *exemplos/ emissoras em rede* □ CD *Documentário Radiofônico - vol. 2*

Faixa 2 □ 7:14 até 7:33 (*duas emissoras*) □ Total: 0'19"

Técnica: Dar BG - trilha 6

Sharon: A PARTIR DE MEADOS DOS ANOS 90, / O RÁDIO ENTRA EM UMA NOVA ERA: / A ERA DA INTERNET. // A NOVA MÍDIA PERMITE A TRANSMISSÃO DE SOM, / AO VIVO OU GRAVADO, / A BAIXÍSSIMO CUSTO, / DE QUALQUER PARTE PARA O MUNDO, / SENDO UM INSTRUMENTO DE GRANDE UTILIDADE PARA O RÁDIO. // O VEÍCULO, / QUE APESAR DE TER SIDO CONCEBIDO PARA SE OUVIR E NÃO NECESSARIAMENTE PARA SE VER, / TEM TIDO UM NÚMERO CONSIDERÁVEL DE CANAIS CENTRADOS NA REDE, / COM O INTUITO DE AUTOPROMOÇÃO. // EMBORA A MAIORIA OFEREÇA APENAS INFORMAÇÃO SOBRE A ESTAÇÃO DE RÁDIO ACESSADA E LINKS PARA OUTROS SITES, / CADA VEZ MAIS EMISSORAS TIRAM PROVEITO DA TECNOLOGIA DE ÁUDIO, / EM TEMPO REAL, / PARA TRANSMISSÕES AO VIVO. // ENTRE VÁRIAS, / DESTACAMOS AS RÁDIOS JOVEM PAN E BANDEIRANTES (DE SÃO PAULO), / A GAÚCHA (DE PORTO ALEGRE), / A NATIVA FM E A TUPI AM, / DO RIO DE JANEIRO. //

Técnica: Entra doc. sonoro – música *Pela Internet*, de Gilberto Gil. □ CD *Documentos Sonoros*

Técnica: Fade out da música *Pela Internet* - (deixar em BG)

Bruno: PLUGADO NA INTERNET, / O MICROCOMPUTADOR CONSEGUE SINTONIZAR EMISSORAS BASEADAS EM QUALQUER CIDADE, / PAÍS OU CONTINENTE. // EM TRANSMISSÕES INTERNACIONAIS, / A TECNOLOGIA PECULIAR AOS SISTEMAS DE ÁUDIO PERMITE QUE O SOM, / TRANSMITIDO POR MEIO DE LINHAS TELEFÔNICAS, / CHEGUE AO USUÁRIO SEM RUÍDOS E CHIADOS, / TÃO COMUNS NAS CONVENCIONAIS TRANSMISSÕES EM ONDAS CURTAS, / POR EXEMPLO. // MAS ESSA TECNOLOGIA DE ÁUDIO, / TEXTO E IMAGEM, / VAI MUITO MAIS ALÉM. // PERMITE AO INTERNAUTA MONTAR A SUA PRÓPRIA RÁDIO VIRTUAL. // A *WEB RADIO* DISPÕE DE MÚSICAS ESPECÍFICAS GRAVADAS NA REDE. // UMA ESPÉCIE DE *JUKE-BOX* ELETRÔNICA, / COM UM VASTO CARDÁPIO MUSICAL. //

Técnica: Dar BG - trilha 6

Sharon: AGORA, IMAGINE ACORDAR PELA MANHÃ AO SOM DE UM APARELHO DE RÁDIO COM QUALIDADE DE CD, / PROGRAMADO PARA SINTONIZAR SUA EMISSORA FAVORITA, / PODENDO RECEBER PELA TELA DE CRISTAL LÍQUIDO UM BOLETIM METEOROLÓGICO DE SUA CIDADE. // E MAIS: / SAINDO PARA TRABALHAR, / VOCÊ LIGA O RÁDIO DO CARRO, / COLOCA NO PAINEL A INFORMAÇÃO SOBRE O SEU DESTINO, / AÍ O SISTEMA LHE INDICA QUAL É O MELHOR TRAJETO PARA EVITAR

CONGESTIONAMENTO. // ESTOU FALANDO DO RÁDIO DIGITAL. // ESSA INOVAÇÃO QUE EM BREVE IRÁ FAVORECER A CONVERGÊNCIA ENTRE TODOS OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA E A INFORMÁTICA, / DANDO ORIGEM A UM NOVO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO. // ESTIMA-SE QUE SERÁ A MUDANÇA MAIS RADICAL EXPERIMENTADA PELO RÁDIO, / DESDE A INVENÇÃO DO TRANSISTOR FM. // APONTA-SE ATÉ PARA A POSSIBILIDADE DA RE-INVENÇÃO DO VEÍCULO. //

Bruno: POIS É, / TRÊS SISTEMAS ESTÃO EM DISCUSSÃO NO MUNDO. // O SISTEMA EUROPEU, / O **EUREKA 147 DAB**, / QUE APESAR DE PIONEIRO EM TRANSMISSÃO DIGITAL, / É DESVANTAJOSO PARA AS EMISSORAS BRASILEIRAS. // POR SER UM SISTEMA COM CANAIS RAMIFICADOS, / SEIS ESTAÇÕES DIFERENTES PRECISAM PARTILHAR O MESMO PROVEDOR DE TRANSMISSÃO. // OU SEJA, / SERIA INVIÁVEL SEIS EMISSORAS CONCORRENTES PARTILHAREM O MESMO TRANSMISSOR, / ANTENA E FAIXA DE FREQUÊNCIA. // HÁ, / TAMBÉM, / O SISTEMA JAPONÊS – **ISDB-TN**. // POR SER O MAIS RECENTE NO MERCADO, / É UMA INCÓGNITA PARA MUITOS. // E, / POR ÚLTIMO, / O SISTEMA AMERICANO **IBOC**. // ESTE SERÁ POSSÍVELMENTE O MODELO ADOTADO POR NÓS BRASILEIROS, / DEVIDO À TRANSMISSÃO SIMULTÂNEA DE SINAIS ANALÓGICOS E DIGITAIS. // ISSO PERMITIRÁ QUE CADA EMISSORA TENHA OS DOIS TIPOS DE SINAIS DURANTE UM PERÍODO, / ATÉ QUE O RECEPTOR ANALÓGICO DESAPAREÇA GRADATIVAMENTE. //

Sharon: A ERA DIGITAL TORNARÁ O RÁDIO MAIS COMPETITIVO EM RELAÇÃO ÀS DEMAIS MÍDIAS EMERGENTES. // A DIGITALIZAÇÃO DO RÁDIO VEIO PARA MUDAR A ATUAL CONFIGURAÇÃO DO MEIO. // A INOVAÇÃO MELHORA CONSIDERAVELMENTE A

TRANSMISSÃO, / SEM RUÍDOS E PERDA DE SINAL, / E PROPORCIONA UM SOM COM QUALIDADE DE CD. // A MUDANÇA IRÁ PERMITIR UMA FLEXIBILIDADE DE EMISSÃO, / DANDO AO OUVINTE MAIOR LIBERDADE PARA ESCOLHER A ESTAÇÃO QUE DESEJA OUVIR, / E FACILITAR O ACESSO A SERVIÇOS DE MULTIMÍDIA AGREGADOS. //

Bruno: E UMA DAS CARACTERÍSTICAS DO SINAL DIGITAL É A LINGUAGEM, / QUE REÚNE DIFERENTES DIMENSÕES COMUNICATIVAS E OBRIGA O RÁDIO A TRABALHAR COM OUTRA ESTRUTURA DA PRODUÇÃO: / IRÁ MESCLAR O SOM COM IMAGENS E TEXTOS. // HÁ, PORTANTO, UMA NOVA FORMA DE FAZER E DE ESCUTAR RÁDIO, / QUE EXIGE CONSEQÜENTEMENTE UMA OUTRA FORMA DE GERENCIAR O NEGÓCIO. // QUEM NOS FALA SOBRE ESSA NOVA TENDÊNCIA RADIOFÔNICA É O RADIALISTA E GERENTE DE PROGRAMAÇÃO DAS RÁDIOS TUPI AM E NATIVA FM, DO RIO DE JANEIRO, / RICARDO HENRIQUE. //

Técnica: Entra depoimento *Ricardo Henrique* □ CD *Documentário Radiofônico – vol. 2*
Faixa 3 □ 4:26 (Olha, com relação....) até 5:00 (... tecnologia em programação.)
edição: / 5:21 (Agora, se no digital você puder transmitir dados...) até 5:40 (ganho muito grande de qualidade) – Total: 0’53”

Técnica: Dar BG - trilha 6

Sharon: É ISSO AÍ...// VOCÊ CONFERIU CONOSCO OS PRINCIPAIS FATOS E MOMENTOS DO RÁDIOJORNALISMO BRASILEIRO, / DURANTE OS OITENTA ANOS DE HISTÓRIA DO RÁDIO. // ESTAMOS CHEGANDO AO FINAL DO NOSSO PROGRAMA E DESEJAMOS QUE O RÁDIO CONTINUE A TER ESTE IMPORTANTE PAPEL SOCIAL: / DE FALAR

PARA TODAS AS CLASSES, / DANDO UMA CONTRIBUIÇÃO CULTURAL E INTELECTUAL. // ESPERAMOS QUE OS ATUAIS E OS NOVOS PROFISSIONAIS TENHAM EM MENTE QUE O RÁDIO TEM UM GRANDE PODER REGIONAL. // ESTE VEÍCULO É CAPAZ DE TRANSFORMAR A COMUNIDADE. // SE DESEJAM MELHORAR A NOSSA SOCIEDADE... ÓTIMO! // O RÁDIO ESTÁ AÍ PARA ISSO...//

Bruno: FAZEMOS VOTOS QUE OS NOVOS PROFISSIONAIS MANTENHAM AQUELE IDEAL DE ROQUETTE-PINTO: / UMA VONTADE DE TRANSFORMAR, / DE RENOVAR AS PESSOAS. // O RÁDIO QUE É ESTE VEÍCULO MÁGICO, / QUE INFORMA, / EDUCA, / PRESTA SERVIÇOS, / E ENTRETÉM. // SUA MAGIA CONTAGIA A TODOS, / NÃO SÓ INFORMANDO, / MAS APROXIMANDO AS PESSOAS. // PORQUE FAZER RÁDIO É MEXER COM O INDIVÍDUO, / É TIRÁ-LO DA INÉRCIA. // FAZER RÁDIO É ULTRAPASSAR OS LIMITES DA DISTÂNCIA E AS BARREIRAS DO SOM, / LEVANDO INFORMAÇÃO, / ALEGRIA E FÉ. // (pausa) ESSE É O IDEAL. // ESSE É O NOSSO RÁDIO BRASILEIRO... ////////////////

Encerramento do programa

Técnica: Entra trilha de encerramento (...)

Locutor: VOCÊ OUVIU O PROGRAMA: **O RADIOJORNALIMO BRASILEIRO.** //

Apresent.: UM PROJETO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, NO ANO DE 2004. // APRESENTAÇÃO: BRUNO MORAES E SHARON AMORIM. // ORIENTAÇÃO: PROFESSOR FERNANDO MANSUR. // LOCUTOR APRESENTADOR: OZIEL MONTEIRO. // EDIÇÃO TÉCNICA: ANTÔNIO MENDES.

FICHA TÉCNICA

Programa: O Radiojornalismo Brasileiro: uma história de emoção, improvisação e superação.

Pesquisa: Bruno Moraes

Produção: Bruno Moraes e Antônio Mendes

Orientação: Professor Fernando Mansur

Locutor Apresentador: Oziel Monteiro

Apresentação: Bruno Moraes e Sharon Amorim

Tempo total do programa: 104 minutos e 18 segundos

Tempo de sonoras: 54 minutos e 12 segundos

Tempo de fala: 50 minutos e 6 segundos

Apêndice F
Grade de músicas

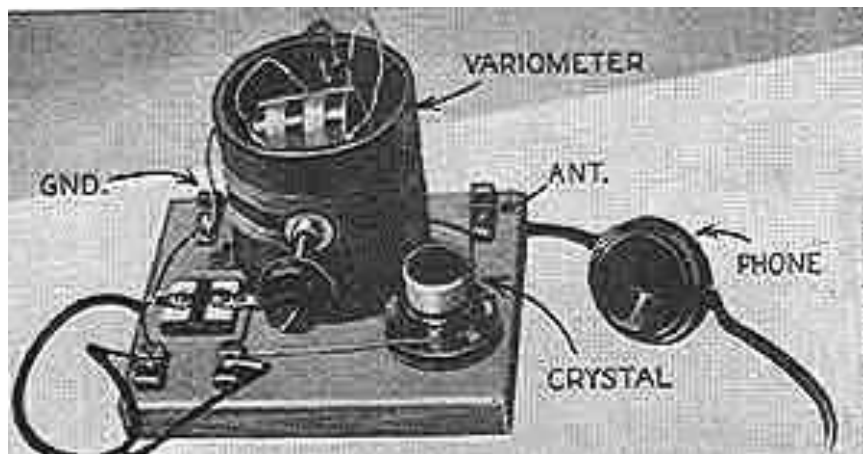
Música	Cantores	Fonte	Produzido por:
<i>Aquele Abraço</i>	Gilberto Gil	Coleção <i>Minha História</i>	Gravadora PolyGram
<i>Balancê</i>	Carmem Miranda	Coleção <i>MPB Compositores</i> - CD 14 (Braguinha)	Editora Globo
<i>Cantores do Rádio</i>	Camélia Alves & Cia		
<i>Desafinado</i>	João Gilberto	Coleção <i>Rádio Revisto</i>	MIS
<i>Help</i>	The Beatles	CD <i>Beatles 1</i>	Gravadora EMI
<i>História Jonina</i>	Nelson Gonçalves	Série <i>O Melhor de</i>	BMG Brasil
<i>In The Mood</i>	Orquestra Glenn Miller	Coleção <i>Great Jazz Performances</i>	Gravadora CID
<i>Moonlight Serenade</i>			
<i>Noites de Junho</i>	Orquestra RGE e Coro	Coleção <i>MPB Compositores</i> - CD 14 (Braguinha)	Editora Globo
<i>Onde o Céu Azul é Mais Azul</i>	Francisco Alves		
<i>Pela Internet</i>	Gilberto Gil	Coleção <i>Minha História</i>	Gravadora PolyGram
<i>Pensilvannia, 6-500</i>	Orquestra Glenn Miller	Coleção <i>Great Jazz Performances</i>	Gravadora CID

Música	Cantores	Fonte	Produzido por:
<i>Piston de Gafeira</i>	Sívio Caldas	<i>Coleção Naquele Tempo</i>	Globo Disk
<i>Quem É?</i>	Osmar Navarro		
<i>Quero que tudo mais vá pro inferno</i>	Roberto Carlos	<i>Rádio Revisto</i>	MIS
<i>Radioatividade</i>	Blitz		
<i>Talvez, Talvez, Talvez</i>	Trio Irakitan	<i>Dois CD's BIS</i>	Gravadora EMI
<i>Volta por Cima</i>	Noite Ilustrada	<i>Coleção Naquele Tempo</i>	Globo Disk

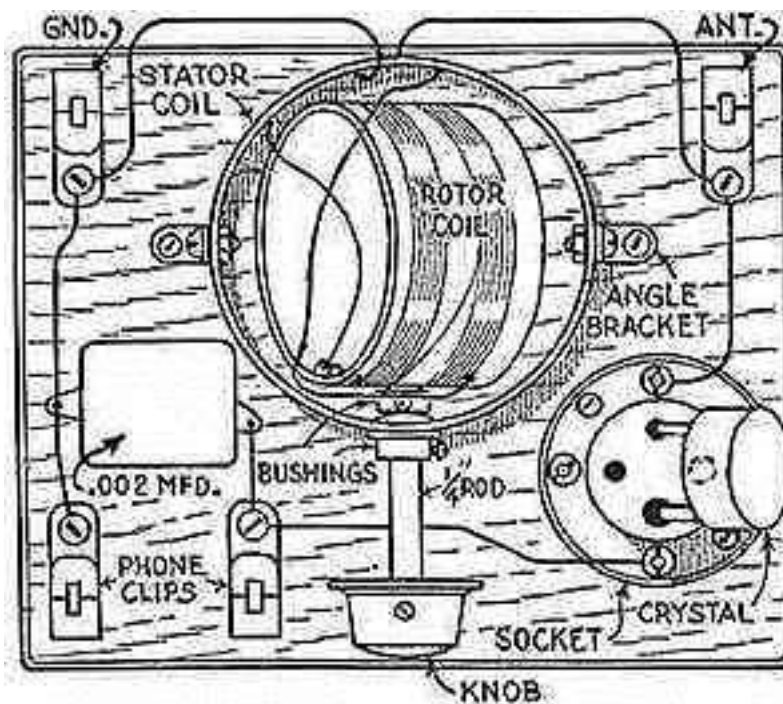
ANEXOS

Anexo 1

Ilustrações do Rádio de Galena



Modelo de Rádio de Galena



Esquema ilustrativo do funcionamento de um rádio de galena

Anexo 2

Decreto n° 84.134/79, que regulamenta as atividades dos radialistas¹³.

Decreto n.º 84.134, de 30/10/1979
Regulamenta a Lei n.º 6.615, de 16 de dezembro de 1978.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição e tendo em vista o disposto no artigo 32 da Lei n° 6.615, de 16 de dezembro de 1978, DECRETA:

Art. 1º - O exercício da profissão de Radialista é regulado pela Lei n° 6.615, de 16 de dezembro de 1978, na forma deste Regulamento.

Art. 2º - Considera-se Radialista o empregado de empresa de radiodifusão que exerça função estabelecida no Quadro anexo a este Regulamento.

Art. 3º - Considera-se empresa de radiodifusão, para os efeitos deste Regulamento, aquela que explora serviços de transmissão de programas e mensagens, destinada a ser recebida livre e gratuitamente pelo público em geral, compreendendo a radiodifusão sonora (rádio) e radiodifusão de sons e imagens (televisão).

Parágrafo único - Considera-se, igualmente, para os efeitos deste Regulamento, empresa de radiodifusão:

- a) a que explore serviço de música funcional ou ambiental e outras que executem, por quaisquer processos, transmissão de rádio ou de televisão;
- b) a que se dedique, exclusivamente, à produção de programas para empresas de radiodifusão;
- c) a entidade que execute serviços de repetição ou de retransmissão de radiodifusão;
- d) a entidade privada e a fundação mantenedora que executem serviços de radiodifusão, inclusive em circuito fechado de qualquer natureza;
- e) as empresas ou agências de qualquer natureza destinadas, em sua finalidade, à produção de programas, filmes e dublagens comerciais ou não, para serem divulgados através das empresas de radiodifusão.

Art. 4º - A profissão de Radialista compreende as seguintes atividades:

- I - Administração;
- II - Produção;
- III - Técnica.

§ 1º - As atividades de administração compreendem as especializadas, peculiares às empresas de radiodifusão.

§ 2º - As atividades de produção se subdividem nos seguintes setores:

- a) autoria;
- b) direção;

¹³ Retirado do site <http://www.unb.br/fac/sos/legislacao/radialista.htm>. Acesso em: 9 jun. 2002

- c) produção;
- d) interpretação;
- e) dublagem;
- f) locução;
- g) caracterização;
- h) cenografia.

§ 3º - As atividades técnicas se subdividem nos seguintes setores:

- a) direção;
- b) tratamento e registros sonoros;
- c) tratamento e registros visuais;
- d) montagem e arquivamento;
- e) transmissão de sons e imagens;
- f) revelação e copiagem de filmes;
- g) artes plásticas e animação de desenhos e objetos;
- h) manutenção técnica.

§ 4º - As denominações e descrições das funções em que se desdobram as atividades e os setores mencionados nos parágrafos anteriores constam no Quadro anexo a este Regulamento.

Art. 5º - Não se incluem no disposto neste Regulamento os Atores e Figurantes que prestam serviços a empresas de radiodifusão.

Art. 6º - O exercício da profissão de Radialista requer prévio registro na Delegada Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho o qual terá validade em todo o território nacional.

Parágrafo único - O pedido de registro de que trata este artigo poderá ser encaminhado através do sindicato representativo da categoria profissional ou da federação respectiva.

Art. 7º - Para registro do Radialista é necessária a apresentação de:

I - diploma de curso superior, quando existente, para as funções em que se desdobram as atividades de Radialista, fornecido por escola reconhecida na forma da lei; ou

II - diploma ou certificado correspondente às habilitações profissionais ou básicas de 2º Grau, quando existente, para as funções em que se desdobram as atividades de Radialista, fornecido por escola reconhecida na forma da lei; ou

III - atestado de capacitação profissional.

Art. 8º - O atestado mencionado no inciso III do artigo anterior será emitido pela Delegacia Regional do Trabalho, a requerimento do interessado, instruído com certificado de conclusão de treinamento para função constante do Quadro anexo a este Regulamento. O certificado deverá ser fornecido por unidade integrante do Sistema Nacional de Formação de Mão-de-Obra, credenciada pelo Conselho Federal de Mão-de-Obra ou por entidade da Administração Pública, direta ou indireta, que tenha por objetivo, previsto em lei, promover e estimular a formação e o treinamento de pessoal especializado, necessário às atividades de radiodifusão.

§ 1º - Comprovada a impossibilidade do treinamento por falta ou insuficiência, no município, de curso especializado em formação para as funções em que se desdobram as atividades de Radialista, em número que atenda às necessidades de mão-de-obra das empresas de radiodifusão, a Delegacia Regional do Trabalho emitirá o atestado de capacitação profissional (art. 7º, III), mediante apresentação de certificado de aptidão profissional, fornecido por uma das entidades abaixo, na seguinte ordem;

- a) sindicato representativo da categoria profissional;
- b) sindicato representativo de empresas de radiodifusão;
- c) empresa de radiodifusão.

§ 2º - Para efeito do parágrafo anterior, o interessado será admitido na empresa como empregado iniciante, para um período de capacitação, de até seis meses.

§ 3º - Se o treinamento for concluído com aproveitamento, a empresa encaminhará o empregado à Delegacia Regional do Trabalho, com o respectivo certificado de aptidão profissional, para o fim previsto no § 1º (Dec. nº 95.684, de 28/01/88).

Art. 9º - O registro de Radialista será efetuado pela Delegacia Regional do Trabalho do Ministério do Trabalho, a requerimento do interessado, instruído com os seguintes documentos:

I - diploma, certificado ou atestado mencionados no artigo 7º;

II - Carteira de Trabalho e Previdência Social.

Parágrafo único - (Revogado pelo Dec. nº 94.447, de 16/6/87.)

Art. 10 - O Contrato de Trabalho, quando por prazo determinado, deverá ser registrado, a requerimento do empregador, no órgão regional do Ministério do Trabalho, até a véspera do início da sua vigência, e conterà, obrigatoriamente:

I - a qualificação completa das partes contratantes;

II - o prazo de vigência;

III - a natureza do serviço;

IV - o local em que será prestado o serviço;

V - cláusula relativa à exclusividade e transferibilidade;

VI - a jornada de trabalho, com especificação do horário e intervalo de repouso;

VII - a remuneração e sua forma de pagamento;

VIII - especificação quanto à categoria de transporte e hospedagem assegurada em caso de prestação de serviços fora do local onde foi contratado;

IX - dia de folga semanal;

X - número da Carteira de Trabalho e Previdência Social;

XI - condições especiais, se houver.

§ 1º - O contrato de trabalho de que trata este artigo será visado pelo Sindicato representativo da categoria profissional ou pela federação respectiva, como condição para registro no Ministério do Trabalho;

§ 2º - A entidade sindical visará ou não o contrato, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, findos os quais poderá ser registrado, independentemente de manifestação de entidade sindical, se não estiver em desacordo com a lei ou com este Regulamento.

§ 3º - Da decisão da entidade sindical que negar o visto caberá recurso para o Ministério do Trabalho.

Art. 11 - O requerimento do registro deverá ser instruído com 2 (duas) vias do instrumento do contrato de trabalho, visadas pelo Sindicato representativo da categoria profissional e, subsidiariamente, pela Federação respectiva.

Art. 12 - No caso de se tratar de rede de radiodifusão de propriedade ou controle de um mesmo grupo, deverá ser indicada na Carteira de Trabalho e Previdência Social a emissora na qual será prestado o serviço.

Parágrafo único - Quando se tratar de emissora de Onda Tropical pertencente à mesma concessionária e que transmita simultânea, integral e permanentemente a programação de emissora de Onda Média, far-se-á no mencionado documento a indicação das emissoras.

Art. 13 - Para contratação de estrangeiro, domiciliado no exterior, exigir-se-á prévio recolhimento à Caixa Econômica Federal, de importância equivalente a 10% (dez por cento) por valor total do ajuste, a título de contribuição sindical, em nome da entidade da categoria profissional.

Art. 14 - A utilização de profissional contratado por agência de locação de mão-de-obra obrigará o tomador de serviço, solidariamente, pelo cumprimento das obrigações legais e contratuais, se caracterizar a tentativa, pelo tomador de serviço, de utilizar a agência para fugir às responsabilidades e obrigações decorrentes da lei, deste Regulamento ou do contrato de trabalho.

Art. 15 - Nos contratos de trabalho por prazo determinado, para produção de mensagens publicitárias, feitas para rádio e televisão, constará obrigatoriamente:

I - o nome do produtor, do anunciante e, se houver, da agência de publicidade para a qual a mensagem é produzida;

II - o tempo de exploração comercial da mensagem;

III - o produto a ser promovido;

IV - os meios de comunicação através dos quais a mensagem será exibida;

V - o tempo de duração da mensagem e suas características.

Art. 16 - Na hipótese de acumulação de funções dentro de um mesmo setor em que se desdobram as atividades mencionadas no artigo 4º, será assegurado ao Radialista um adicional mínimo de:

I - 40% (quarenta por cento), pela função acumulada, tomando-se por base a função melhor remunerada, nas emissoras de potência igual ou superior a 10 (dez) quilowatts, bem como nas empresas discriminadas no parágrafo único do artigo 3º;

II - 20% (vinte por cento), pela função acumulada, tomando-se por base a função melhor remunerada, nas emissoras de potência inferior a 10 (dez) quilowatts e superior a 1 (um) quilowatt;

III - 10% (dez por cento), pela função acumulada, tomando-se por base a função melhor remunerada, nas emissoras de potência igual ou inferior a 1 (um) quilowatt.

Parágrafo único - Não será permitido, por força de um só contrato de trabalho, o exercício para diferentes setores, dentro os mencionados no artigo 4º.

Art. 17 - Quando o exercício de qualquer função for acumulado com responsabilidade de chefia, o Radialista fará jus a um acréscimo de 40% (quarenta por cento) sobre o salário.

Parágrafo único - Cessada a responsabilidade de chefia, automaticamente deixará de ser devido o acréscimo salarial.

Art. 18 - Na hipótese de trabalho executado fora do local mencionado no contrato de trabalho, correrão à conta do empregador, além do salário, as despesas de transporte, de alimentação e de hospedagem, até o respectivo retorno.

Art. 19 - Não será permitida a cessão ou promessa de cessão dos direitos de autor e dos que lhes são conexos, de que trata a Lei nº 5.988, de 14 de dezembro de 1973, decorrentes da prestação de serviços profissionais.

Parágrafo único - Os direitos autorais e conexos dos profissionais serão devidos em decorrência de cada exibição da obra.

Art. 20 - A duração normal do trabalho do Radialista é de:

I - 5 (cinco) horas para os setores de autoria e de locução;

II - 6 (seis) horas para os setores de produção, interpretação, dublagem, tratamento e registros sonoros, tratamento e registros visuais, montagem e arquivamento, transmissão de sons e imagens, revelação e copiagem de filmes, artes plásticas e animação de desenhos e objetos e manutenção técnica;

III - 7 (sete) horas para os setores de cenografia e caracterização, deduzindo-se deste tempo 20 (vinte) minutos para descanso, sempre que se verificar um esforço contínuo de mais de 3 (três) horas;

IV - 8 (oito) horas para os demais setores.

Parágrafo único - O trabalho prestado além das limitações diárias previstas nos itens acima será considerado extraordinário, aplicando-se-lhe o disposto nos artigos pertinentes da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Art. 21 - Será considerado como serviço efetivo o período em que o Radialista permanecer à disposição do empregador.

Art. 22 - É assegurada ao Radialista uma folga semanal remunerada de 24 (vinte e quatro) horas consecutivas, de preferência aos domingos.

Parágrafo único - As empresas organizarão escalas de revezamento de maneira a favorecer o empregado com um repouso dominical mensal, pelo menos, salvo quando, pela natureza do serviço, a atividade do Radialista

for desempenhada habitualmente aos domingos.

Art. 23 - A jornada de trabalho dos Radialistas que prestem serviços em condições de insalubridade ou periculosidade poderá ser organizada em turnos, respeitada a duração semanal do trabalho, desde que previamente autorizada pelo Ministério do Trabalho.

Art. 24 - A cláusula de exclusividade não impedirá o Radialista de prestar serviços a outro empregador, desde que em outro meio de comunicação e sem que se caracterize prejuízo para o primeiro contratante.

Art. 25 - Os textos destinados à memorização, juntamente com o roteiro da gravação ou plano de trabalho, deverão ser entregues ao profissional com antecedência mínima de 24 (vinte e quatro) horas, em relação ao início dos trabalhos.

Art. 26 - Nenhum profissional será obrigado a participar de qualquer trabalho que coloque em risco sua integridade física ou moral.

Art. 27 - O fornecimento de guarda-roupa e demais recursos indispensáveis ao cumprimento das tarefas contratuais será de responsabilidade do empregador.

Art. 28 - A empresa não poderá obrigar o Radialista, durante o desempenho de suas funções, a fazer uso de uniformes que contenham símbolos, marcas ou qualquer mensagem de caráter publicitário.

Parágrafo único - Não se incluem nessa proibição os símbolos ou marcas identificadores do empregador.

Art. 29 - As infrações ao disposto na lei e neste Regulamento serão punidas com multa de 2 (duas) a 20 (vinte) vezes o maior valor de referência previsto no artigo 2º, parágrafo único, da Lei nº 205, de 29 de abril de 1975, calculada à razão de um valor de referência por empregado em situação irregular.

Parágrafo único - Em caso de reincidência, embaraço ou resistência à fiscalização, emprego de artifício ou simulação com objetivo de fraudar a lei, a multa será aplicada em seu valor máximo.

Art. 30 - O empregador punido na forma do artigo anterior, enquanto não regularizar a situação que deu causa à autuação e não recolher a multa aplicada, após esgotados os recursos cabíveis, não poderá receber qualquer benefício, incentivo ou subvenção concedidos por órgãos públicos.

Art. 31 - É assegurado o registro a que se refere o artigo 6º, ao Radialista que, até 19 de dezembro de 1978, tenha exercido, comprovadamente, a respectiva profissão. Parágrafo único - O registro de que trata este artigo deverá ser referido pelo interessado ao órgão regional do Ministério do Trabalho.

Art. 32 - Aplicam-se ao Radialista as normas da legislação do trabalho, exceto naquilo que for incompatível com as disposições da Lei nº 6.615, de 16 de dezembro de 1978.

Art. 33 - São inaplicáveis aos órgãos da Administração Pública, direta ou indireta, as disposições constantes no § 1º do artigo 1º e do artigo 13 deste Regulamento.

Art. 34 - A alteração do Quadro anexo a este Regulamento será proposta, sempre que necessária, pelo Ministério do Trabalho, de ofício ou em decorrência de representação das entidades de classe.

Art. 35 - Aos Radialistas empregados de entidades sujeitas às normas legais que regulam a acumulação de cargos, empregos ou funções na Administração Pública não se aplicam as disposições do artigo 16.

Art. 36 - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.